

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM  
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA - INC  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ERICK SILVA E SILVA**

**A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA: UM  
ESTUDO DE CASO DO PROJETO “ALUNO LEITOR, PROFESSOR  
INCENTIVADOR”**

Benjamin Constant – AM  
2023

**ERICK SILVA E SILVA**

**A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA: UM  
ESTUDO DE CASO DO PROJETO “ALUNO LEITOR, PROFESSOR  
INCENTIVADOR”**

Trabalho apresentado ao Curso De Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Maria Auxiliadora dos Santos Coelho.

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586b Silva, Erick Silva e  
A biblioteca como espaço de aprendizagem da leitura : um estudo de caso do projeto "aluno leitor, professor incentivador" / Erick Silva e Silva . 2023  
77 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Maria Auxiliadora dos Santos Coelho  
TCC de Graduação (Pedagogia - Benjamin Constant) -  
Universidade Federal do Amazonas.

1. Biblioteca escolar. 2. Competência leitora . 3. Desenvolvimento. 4. Aprendizagem. I. Coelho, Maria Auxiliadora dos Santos. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

**ERICK SILVA E SILVA**

**A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA: UM  
ESTUDO DE CASO DO PROJETO “ALUNO LEITOR, PROFESSOR  
INCENTIVADOR”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para a obtenção do grau  
de Licenciado em Pedagogia pelo Instituto de  
Natureza e Cultura – INC/UFAM/BC.

Aprovado em 04 de Julho de 2023.

**BANCA AVALIADORA**

---

Prof<sup>ª</sup> Ma. Maria Auxiliadora dos Santos Coelho  
Professor (a) Orientador (a)

---

Prof<sup>ª</sup> Dra. Marinete Lourenço Mota  
Professor (a) Avaliador (a)

---

Prof<sup>º</sup> Esp. Max de Souza Pinheiro  
Professor (a) Avaliador(a)

## **Dedicatória**

*À minha Mãe Lucinei Rocha da Silva e aos meus irmãos, por sempre acreditarem no meu potencial, me apoiarem na minha caminhada acadêmica e por nunca deixarem de me incentivar a seguir em frente em busca dos meus objetivos e a todos aqueles desejaram sempre o melhor para mim.*

*Ao meu filho Francisco Arthur Maciel da Silva, que se tornou o motivo principal da minha luta diária, a razão da minha felicidade, o meu pequeno melhor amigo que mesmo tão novo, fará parte deste momento importante e de muitos outros que virão pela frente.*

*À minha Prof.<sup>a</sup> Orientadora Maria Auxiliadora dos Santos Coelho, pelos momentos em que me aconselhou e me direcionou, com paciência e comprometimento no decorrer das orientações e pela grande confiança que atribui ao meu trabalho.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ser meu sustento e auxílio nos momentos difíceis e por me conceder a vida, mantendo-me sempre com saúde e por não me fazer desanimar diante das dificuldades.

Aos meus familiares pelo apoio rumo a realização deste sonho em prol de concluir este curso, no qual sabem que é meu sonho de infância, a partir do exemplo da minha mãe.

A Gabrielle Silva Rivera, pelo apoio moral e pelos muitos momentos em que esteve ao meu lado contribuindo com um direcionamento, opinião ou acalanto e sendo a minha maior ouvinte.

A Docente Maria Auxiliadora dos Santos Coelho pelo acompanhamento durante todo o processo de construção do Trabalho de Conclusão do Curso.

A todos os docentes do curso de pedagogia que contribuíram direta e indiretamente para minha formação.

Às professoras dos campos de estágio dos quais eu realizei as participações ativas, que contribuíram significativamente para a minha formação e identidade com os níveis educacionais que os estágios nos proporcionam vivenciar.

E aos meus amigos e colegas de classe pelo apoio e companheirismo nessa caminhada.

A todos meus sinceros agradecimentos!

“Um guerreiro sem espada  
Sem faca, foice ou facão  
Armado só de amor  
Que lhe protege de tudo  
Que possa lhe causar dor  
Por isso eu tenho dito  
Tenho fé e acredito  
Na força do professor”

Bráulio Bessa

## RESUMO

Este trabalho traz como tema “A biblioteca como espaço de aprendizagem da leitura”, sendo desenvolvido no contexto de um estudo de caso do projeto “aluno leitor, professor incentivador” no decorrer do ano letivo de 2022. Buscamos problematizar a utilização da biblioteca para fins do desenvolvimento da competência leitora através das ações do projeto para com as crianças dos anos iniciais do turno matutino da Escola Municipal Margarete Rabelo Coelho. Tendo como objetivo geral analisar as atividades do projeto “aluno leitor, professor incentivador” desenvolvidos na biblioteca da Escola Municipal Margarete Rabelo Coelho no ano de 2022 e dentre os objetivos específicos dessa pesquisa, almejamos identificar ações desenvolvidas na biblioteca e a organização didática do projeto de leitura; analisar os materiais didáticos disponibilizados na biblioteca para o desenvolvimento das atividades de leitura e diagnosticar o desenvolvimento da leitura dos alunos participantes das atividades realizadas na biblioteca. A pesquisa foi construída a partir da abordagem qualitativa envolvendo as singularidades dos sujeitos e os espaços nos quais vivem e participam, estimulando o interlocutor a opinar de forma livre e espontânea. E para que se tornasse possível a compreensão em torno da temática se fez necessário contar com a contribuição teórica de autores como Queiroz (1985), Silva (2018), Freire (1989), Roca (2012), Fragoso (2002), dentre outros, que possibilitaram o embasamento dos estudos para elaboração desta pesquisa. Definimos a pesquisa de campo e estudo de caso como tipo de pesquisa, e a observação participante, entrevista semiestruturada e os questionários como técnicas e instrumentos de coleta de dados, os resultados se constituíram a partir dos posicionamentos das professoras que apresentaram maior envolvimento no decorrer do projeto, assim como seus alunos, que nos serviram de sujeitos da pesquisa, para realizar a análise de desenvolvimento de aprendizagem e de capacidades leitoras a partir da ação da biblioteca e do projeto lá desenvolvido. Diante disso, percebemos que as atividades lá desenvolvidas possibilitaram a ampliação de conhecimentos e o prazer pela leitura, além da compreensão do funcionamento e importância da biblioteca como espaço facilitador da leitura.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Competência leitora. Aprendizagem. Desenvolvimento.



## RESUMEN

Este trabajo tiene como tema “La biblioteca como espacio para aprender a leer”, siendo desarrollado en el contexto de un estudio de caso del proyecto “alumno lector, docente incentivador” durante el ciclo escolar 2022. Se busca problematizar el uso de la biblioteca con el objetivo de desarrollar la competencia lectora a través de las acciones del proyecto con niños de los primeros años del turno matutino de la Escuela Municipal Margarete Rabelo Coelho. Con el objetivo general de analizar las actividades del proyecto “estudiante lector, profesor incentivador” desarrollado en la biblioteca de la Escuela Municipal Margarete Rabelo Coelho en el año 2022 y entre los objetivos de esta investigación, anhelamos identificar acciones desarrolladas en la biblioteca y la organización didáctica del proyecto de lectura; analizar los materiales didácticos puestos a disposición en la biblioteca para el desarrollo de las actividades lectoras y diagnosticar el desarrollo lector de los estudiantes que participan en las actividades realizadas en la biblioteca. La investigación fue construida a partir de un abordaje cualitativo involucrando las singularidades de los sujetos y los espacios en los que viven y participan, incentivando al interlocutor a opinar libre y espontáneamente. Y para posibilitar la comprensión del tema fue necesario contar con el aporte teórico de autores como Queiroz (1985), Silva (2018), Freire (1989), Roca (2012), Fragoso (2002), entre otros, lo que permitió la base de los estudios para la elaboración de esta investigación. Definimos la investigación de campo y el estudio de caso como un tipo de investigación, y la observación participante, las entrevistas semiestructuradas y los cuestionarios como técnicas e instrumentos de colecta de datos, donde los resultados se constituyeron a partir de las posiciones de los docentes más involucrados en el transcurso de la misma. El proyecto, así como a sus estudiantes, quienes sirvieron como sujetos de investigación, para realizar el análisis del desarrollo de las habilidades de aprendizaje y lectura a partir de la acción de la biblioteca y el proyecto que allí se desarrolla. Ante eso, nos dimos cuenta que las actividades allí desarrolladas posibilitaron la ampliación del conocimiento y el placer de la lectura, además de comprender el funcionamiento y la importancia de la biblioteca como facilitadora de la lectura.

Palabras clave: Biblioteca Escolar. Competencia lectora. Aprendiendo. Desarrollo.

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Momento de visita a biblioteca.....	34
Imagem 2 - Crianças realizando leitura de livros literários.....	34
Imagem 3 - Professores realizando leitura para os alunos.....	34
Imagem 4 - Coordenadora do projeto organizando as estantes.....	36
Imagem 5 - Estantes dos livros literários.....	36
Imagem 6 - Estante dos livros didáticos.....	37
Imagem 7 - Turma realizando empréstimo de livros.....	38

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1.....	38
QUADRO 2.....	42
QUADRO 3.....	44
QUADRO 4.....	45
QUADRO 5.....	46
QUADRO 6.....	47
QUADRO 7.....	49
QUADRO 8.....	51

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1. REFLEXÕES EM TORNO DA BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA</b> .....	<b>12</b>
1.1 A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA .....	12
1.2 A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM .....	15
1.3 REFLEXÕES SOBRE A DIDÁTICA PARA LEITURA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM .....	20
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	24
2.1 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA .....	24
2.2 CAMPO DE PESQUISA .....	29
2.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	31
<b>3 ANALISANDO A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA: DISCUSSÃO EM TORNO DO PROJETO “ALUNO LEITOR, PROFESSOR INCENTIVADOR”</b> .....	34
3.1 AÇÕES DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA.....	34
3.2 O PROJETO “ALUNO LEITOR, PROFESSOR INCENTIVADOR” E A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA PARA A LEITURA .....	41
3.3 OS MATERIAIS DIDÁTICOS DISPONIBILIZADOS NA BIBLIOTECA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE LEITURA.....	46
3.4 DIAGNÓSTICO DO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA DOS ALUNOS PARTICIPANTES DAS ATIVIDADES REALIZADAS NA BIBLIOTECA .....	50
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	54
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	56
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>60</b>

## INTRODUÇÃO

A escola necessita envolver cada vez mais as crianças no universo da leitura e escrita, de forma diferenciada, despertando o interesse deles para participar das atividades desenvolvidas. Despertar alguém para ler e escrever exige esforço, sendo necessário que haja parcerias e compromisso por parte de todos os envolvidos nas práticas educacionais.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, “ao longo dos oito anos do ensino fundamental, espera-se que os alunos adquiram progressivamente uma competência em relação à linguagem que lhes possibilite resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.” (BRASIL, 1997, p. 41).

Dessa forma, a leitura é responsável por contribuir, de forma significativa, para formação do indivíduo, influenciando-o a analisar a sociedade, seu dia a dia e, de modo particular, ampliando e diversificando visões e interpretações sobre o mundo.

Ao adentrarmos no campo de pesquisa destacaram-se diversas problemáticas como por exemplo a falta de estímulo e/ou interesse dos alunos pela leitura, temática essa que tem se mostrado recorrente no mundo da educação, onde cabe refletir que professores e bibliotecários, devem buscar o aprimoramento de suas práticas docentes e educativas pensando a biblioteca como instituição que muito tem a fazer, e pode fazer, para que o nosso país seja um país de leitores.

Devemos ressaltar que, no meio escolar, a vontade de ler está intimamente relacionada às formas de desenvolvimento das atividades de leitura realizadas nas salas de aula e do trabalho desenvolvido na e pela Biblioteca Escolar, tema central dessa pesquisa. Portanto, o papel daquele que se responsabiliza pelas atividades da biblioteca como mediador desse processo é, sem dúvida, um aspecto determinante na construção e formação de leitores.

Esta pesquisa intitulada: A biblioteca como espaço de aprendizagem da leitura, busca problematizar como a biblioteca é utilizada para fins de leitura cotidiana na aprendizagem das crianças dos anos iniciais, desse modo, a proposta de pesquisa advém de um estudo sobre o projeto de leitura intitulado “Aluno Leitor, Professor Incentivador”, desenvolvido pela responsável da Biblioteca da Escola Municipal Margarete Rabelo Coelho, para uma análise de como as professoras compreendem a sua função enquanto mediadoras do processo de construção leitora e como são desenvolvidas as atividades de práticas de leituras neste universo de pesquisa pretendido, considerando a concepção de leitura que permeia na escola.

A partir da Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que viabiliza a presença de uma biblioteca em cada escola, seja pública ou privada. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, assegurando que as escolas devem possuir um

espaço destinado à leitura de seus alunos, que seja usado de maneira pedagógica, afinal, não é apenas ter um espaço físico, é necessário que seja organizado de maneira que o aluno tenha acesso irrestrito ao seu acervo, tanto para pesquisas solicitadas pela escola quanto para a procura individual, de interesse particular do próprio aluno. (BRASIL, 2010).

Desse modo temos como objetivo geral desta pesquisa analisar as atividades do projeto “aluno leitor, professor incentivador” desenvolvidos na biblioteca da Escola Municipal Margarete Rabelo Coelho no ano de 2022, além dos objetivos específicos que pretendem identificar ações desenvolvidas na biblioteca e a organização didática do projeto de leitura; analisar os materiais didáticos disponibilizados na biblioteca para o desenvolvimento das atividades de leitura; diagnosticar o desenvolvimento da leitura dos alunos participantes das atividades realizadas na biblioteca.

Metodologicamente, seguimos a abordagem qualitativa de análise de dados, onde trabalhamos com diversos materiais obtidos durante a pesquisa. Bem como realizamos uma pesquisa de campo e estudo de caso, no qual realizamos observação participante, entrevista semiestruturada e questionários abertos. Discutimos biblioteca numa concepção de espaço de formação do leitor, espaço vivo e dinâmico, as suas formas de organização estrutural, física, pedagógica, educativa e sua função social na formação do cidadão e leitor literário, enfatizando o papel do professor bibliotecário e as atividades desenvolvidas na e pela biblioteca. E para que se tornasse possível a compreensão em torno da temática se fez necessário contar com a contribuição teórica de autores como Queiroz (1985), Silva (1995), Silva (2016), Silva (2018), Freire (1989), Roca (2012), Fragoso (2002), Abramovich (1997), Pcn (1997), Berenblum (2006), dentre outros.

Com isso, este trabalho está estruturado da seguinte forma: o primeiro capítulo fundamentará as reflexões em torno da biblioteca escolar como espaço de práticas pedagógicas para o desenvolvimento da leitura, debatendo inicialmente a importância da biblioteca e a biblioteca como espaço de aprendizagem, aprofundando a temática discutindo o projeto de leitura como instrumento didático de aprendizagem. Em seguida é explanado a metodologia da pesquisa, bem como o campo em que foi realizado a pesquisa e seus sujeitos.

Por fim, o último capítulo traz consigo as análises em torno da biblioteca como espaço de aprendizagem, analisando ações desenvolvidas na biblioteca, o projeto “Aluno leitor, professor incentivador” e sua organização didática para a leitura, os materiais didáticos disponibilizados na biblioteca para o desenvolvimento das atividades de leitura e como forma de apresentar os resultados dessa análise, conclui-se com diagnóstico do desenvolvimento da leitura dos alunos participantes das atividades realizadas na biblioteca.

## **1. REFLEXÕES EM TORNO DA BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA**

Neste capítulo apresentamos o referencial teórico que servirá de suporte para as análises dessa pesquisa. Nele abordaremos questões relacionadas à biblioteca escolar, refletindo esse espaço como centro de aprendizagem e desenvolvimento de competências educacionais.

Para iniciarmos discussão é necessário compreendamos a dimensão da importância da biblioteca escolar e identifiquemos seus usuários, missões, papéis desenvolvidos e funções, assim como os objetivos que a mesma tem traçado no processo educacional, para que fique claramente explicitado o que é, para que serve, para quem e como.

Em seguida, discutimos a biblioteca escolar a partir do seu espaço e papel no currículo escolar, tendo enfoque no desenvolvimento de atividades direcionadas a partir de propostas apresentadas e projetos desenvolvidos para o uso de materiais didáticos e literários presentes neste espaço escolar.

### **1.1 A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA**

A oferta de escolas com ambientes adequados, acessíveis e recursos escolares que incluam a diversidade e atendam a todos os estudantes indistintamente é reconhecida como uma condição básica para o trabalho educacional, com qualidade e equidade, tanto nas políticas públicas nacionais, quanto em âmbito global.

A biblioteca é um centro de promoção de ideias, espaço onde se pode desenvolver o senso crítico, construir e desconstruir conceitos, espaço de transformação no sentido de proporcionar através da leitura uma transformação no educando para que o mesmo possa usar tanto do ponto de vista individual como social. A sua importância é destacada não pelos objetos ali inseridos e sim pelo conhecimento que ela pode proporcionar as pessoas.

Segundo Stumpf (1987):

A Biblioteca Escolar possui três funções básicas: 1) função educativa: precisa funcionar como elemento de apoio no desenvolvimento das atividades curriculares para a melhoria da qualidade de ensino e como instrumento para a formação integral do indivíduo, que é o papel final da educação; 2) função cultural e social: colocar à disposição os produtos da cultura, isto é, livros, periódicos, fitas de vídeo, entre outros, para facilitar a expressão e a transmissão dos conhecimentos e valores para que sejam recriados e evoluam a cada nova geração; 3) função recreativa educativa: possibilitar ao usuário modificar o seu conceito de biblioteca, através de atividades que o farão aprender a manejar e aproveitar os recursos que ela dispõe, sendo conduzido à leitura (recreativa e informativa), ao trabalho de pesquisa, ao material audiovisual, por prazer e não por obrigação. (p. 69 -70)

Consoante à Lei nº 12. 244 de 24 de maio de 2010 deve haver uma biblioteca em cada escola, seja pública ou privada. Não apenas por obrigação, mas por fazer parte do processo de ensino-aprendizagem. Essa lei dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, para que até 2020 todas as escolas contenham biblioteca. Ela assegura que as escolas devem possuir um espaço destinado à leitura de seus alunos, que seja usado de maneira pedagógica, afinal, não é apenas ter um espaço físico, é necessário que seja organizado de maneira que o aluno tenha acesso irrestrito ao seu acervo, tanto para pesquisas solicitadas pela escola quanto por procura individual, de interesse particular do próprio aluno. (BRASIL, 2010).

Quando paramos para refletir sobre como veem a biblioteca e qual sua utilidade, percebemos que para muitas pessoas é o lugar do silêncio, da concentração, do mínimo movimento possível, um lugar que praticamente beira a monotonia. Assim, são as bibliotecas na imaginação e na realidade de muitas pessoas. Mas, elas não precisam e não deveriam ser assim. Afinal, biblioteca é lugar de gente e gente faz barulho. Sabemos que leituras silenciosas são importantes, mas a literatura permite muitos outros encontros que não só entre leitor e livro.

Por esses e outros motivos, as bibliotecas são consideradas verdadeiros centros de promoção cultural. Ou seja, espaços que promovem ações de literatura, música, dança e arte. Não apenas restringindo a biblioteca à ação de ler ou pegar livros, mas também construindo trocas e aprendizados, assim

como o uso de espaços e materiais tecnológicos com acesso à internet para pesquisas, contribuem servindo para a promoção de exposições culturais, entre outros.

Assim como defendido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) e segundo Queiroz (1985, p. 05) “a biblioteca escolar é fundamental para que o sistema educacional cumpra de fato sua função que é educar, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento intelectual do aluno-leitor através do estímulo de potencialidades.”

O valor pedagógico se baseia no fato de que o material didático é adequado e que o usuário tem acesso a determinados recursos. É mais do que um espaço para ler, é um espaço acessível e inclusivo, onde alunos com necessidades especiais possam também usufruir desse ambiente, podendo encontrar materiais que condizem com a sua especificidade, como por exemplo, autismo e/ou deficiência visual, objetivando o desenvolvimento de habilidades artísticas, incentivo à leitura, o prazer pela leitura, estímulo à criatividade, apoio ao estudo e à pesquisa e o uso dos recursos disponíveis para a obtenção da informação/conhecimento.



Os conteúdos teóricos e práticos transmitem habilidades físicas, emocionais e cognitivas. Enfim, diferentes ferramentas para a educação podem ser encontradas. Na biblioteca, o material deve ser selecionado, elaborado e adaptado à realidade e ao ambiente social do indivíduo. Promovendo a diversidade cultural e os valores de tolerância, respeito e paz nos ambientes escolares. As bibliotecas não apenas oferecem a oportunidade de o leitor formar um pensamento crítico, mas também é um espaço sem imposições de raça, opinião política, nacionalidade, cultura ou religião. Portanto, isso as torna um pilar educacional da sociedade.

Sendo o principal objetivo desse espaço, incentivar o hábito de leitura, criação e produção de textos, pesquisas, apoiando, incrementando e fortalecendo o projeto pedagógico das escolas, além de valorizar a leitura literária em seu cotidiano e proporcionar condições para que o educador faça uso coletivo do texto escrito. Dessa forma, é possível desenvolver e promover o acesso ao conhecimento disponível nos livros e o domínio crítico da linguagem entre seus alunos.

Fragoso (2002) esclarece que as funções da biblioteca podem ser definidas em duas categorias: educativa e cultural. Na primeira, a biblioteca conduz o aluno à busca do conhecimento através dos livros, desenvolvendo a leitura e o costume pela consulta ao acervo e seu uso, valorizando a independência do aluno na autoeducação. Já na categoria cultural, para o autor, esse espaço é visto como um “anexo” à educação formal, a fim de expandir o acesso à leitura e, conseqüentemente, seus conhecimentos e forma de ver o mundo.

O uso adequado da biblioteca na escola, que presume a oferta de diferentes práticas leitoras, além de fortalecer a cultura de leitura e escrita, ensina o uso coletivo de bens públicos, no caso os livros, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sócio emocionais, como a solidariedade e a cooperação.

Nas palavras de Corrêa et al (2002) os principais objetivos das bibliotecas escolares são: integrar o currículo às necessidades da comunidade escolar; auxiliar na formação e desenvolvimento de indivíduos com pensamento crítico, reflexivo e com criatividade; ajudar e participar do processo de ensino-aprendizagem; e trabalhar de acordo com as políticas da instituição de ensino em que atua. Tais objetivos possibilitam que a biblioteca cumpra sua missão e exerça seu papel educativo.

Portanto, para que se realize atividades na biblioteca, as mesmas devem ser atrativas e sempre que necessário, recorrer a recursos extra sala de aula ou dos tradicionais (quadro, pincel, etc.), utilizados pelos professores. Afinal, a biblioteca escolar, principalmente para o público de 3 a 6 anos, exige-se um ambiente lúdico e cultural, onde a criança pode externar o

aprendizado de maneira espontânea. Obras que traduzam seu cotidiano, com imagens e expressões populares, permitem visualizar a importância da fala e da escrita mais rapidamente para este público. Apesar disso não se pode esquecer que a biblioteca escolar tem sua missão ligada à escola a qual integra, por isso deve respeitar os princípios da instituição, não como um ambiente independente, mas complementar a esta.

Dessa forma, a biblioteca caracteriza-se como parte indispensável para a dinâmica escolar, não apenas pelo fato de aproximar os alunos da leitura, mas por proporcionar autonomia na busca do que se quer ler. Podendo-se considerá-la, portanto, como um laboratório que dispõe de diversos recursos didáticos que, na medida em que forem sendo utilizados, fazem com que os estudantes criem hábitos e interesses pela leitura além do que for solicitado pelos professores.

Dando assim o devido valor ao livro didático, este que é considerado a âncora das práticas pedagógicas no ambiente escolar. Sua utilização é indispensável, porém, desde que seja de forma crítica. Apesar de ser um apoio didático, este deve interagir com demais materiais e equipamentos educacionais, e não como condutor do processo ensino-aprendizagem. Além da importância do livro didático, não se pode deixar de enfatizar a importância da presença e exploração dos livros que podem utilizar aspectos mais lúdicos que os didáticos e, dessa forma, eficientes do ponto de vista pedagógico.

## 1.2 A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

A biblioteca como enfoque curricular é reconhecida como um recurso educacional de grande valor, que deve, ela e seu uso, estar integrado ao projeto curricular e educacional da escola, convertendo-se em elemento ativo que favoreça os processos de ensino e aprendizagem e que apoie o trabalho docente. Em consequência, considera-se necessário desenvolver ações bibliotecárias de organização e de gestão dos recursos, para que se disponha de uma estrutura organizacional estável que garanta um contexto adequado para nele realizar uma ação educacional.

A biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educacional e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões na aula (OEA, 1985, p. 22).

Com isso, todas as ações da biblioteca deverão ser planejadas e, por sua vez, essas ações são necessárias como bases que garantam a estabilidade da função de apoio que a biblioteca assume, como uma necessidade derivada do seu uso enquanto recurso educacional. Ela apoia e facilita, de forma geral, o desenvolvimento do projeto da escola e, de forma real, o desenvolvimento de conteúdos curriculares das diferentes áreas. Ao mesmo tempo, nesse modelo, percebe-se a biblioteca escolar como um agente de atenção e apoio às desigualdades e de compensação social. A biblioteca pode oferecer a todos os alunos da escola a possibilidade de acesso igualitário à informação, à educação e à cultura.

A escola é uma instituição onde o processo de alfabetização se efetiva didaticamente. Os indivíduos começam a adquirir a prática de transferir o conhecimento oral para o escrito. Essa prática é absorvida, de início, de modo mecânico, onde a criança aprende o alfabeto, a formar sílabas, e ao longo do aprendizado escolar aprende normas gramaticais e, diante de todo um conjunto de regras aprende a decifrar palavras. A escola e os professores, talvez não estejam preparados no sentido de promover nos alunos o verdadeiro sentido da leitura. Esta muitas vezes é obrigatória no intuito de obtenção de notas, e o aluno procura entendê-la como algo a ser decifrado, sílaba por sílaba, palavra por palavra. É como se esses leitores fossem cegos.

A verdade é que a leitura deve ser associada ao conhecimento de mundo, dando sentido ao que se lê, compreendendo o que cada texto quer nos dizer, para assim, sermos capazes de refletir sobre o que está sendo dito, desenvolvendo em nós o espírito crítico e inovador.

Para que ocorra um processo de alfabetização onde as práticas de leitura estejam fundadas na compreensão crítica, é indispensável que a biblioteca seja valorizada como principal espaço para a criança desenvolver a leitura, contextualizando com a sua realidade local. Na concepção de Freire (2006) supõe-se que o sujeito participante do ato de ler, mesmo que ainda não saiba ler formalmente, primeiramente faz a leitura do mundo, até mesmo sabendo identificar diferentes gêneros textuais, para então depois fazer a leitura da palavra.

A Lei nº 12.244, de 2010, que rege a universalização das bibliotecas escolares, no art. 2º, explana que “Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.” (BRASIL, 2010, s/p). A lei restringe-se ao seu acervo, no entanto, pelas ideias explanadas, pode-se afirmar que a biblioteca escolar é um recurso físico, didático, mediador e facilitador do processo ensino-aprendizagem (ROCA, 2012).

Deve haver uma biblioteca em cada escola, seja pública ou privada. Não apenas por obrigação, mas por fazer parte do processo de ensino-aprendizagem. A biblioteca escolar tem vários papéis, político, social, cultural, educacional, este último inclui a atribuição de inserir o analfabeto no mundo das letras e da escrita e é indissociável das demais, uma vez que para criar significado ao educando, as palavras devem ser providas de sentido e representar sua comunidade familiar no processo de identificação. Para realizar esta atividade a biblioteca deve ser atrativa e recorrer a recursos extra sala de aula ou dos tradicionais (quadro, pincel, etc.), utilizados pelos professores. Afinal, a biblioteca escolar, principalmente para o público de 3 a 6 anos, exige um ambiente lúdico e cultural, onde a criança pode externar o aprendizado de maneira espontânea.

A biblioteca escolar é uma instituição que possui um grande potencial para o complexo processo educacional. Ela deve estar incluída no processo de ensino aprendizagem que deve proporcionar ao aluno, condições para o desenvolvimento de sua aprendizagem, dessa forma, afirma Silva (1995, p.34): “A biblioteca é um agente facilitador da aprendizagem do aluno, devendo estar associada ao processo educacional”.

Conforme Roca (2012, p. 71) “A biblioteca escolar deve ser considerada como um contexto de aprendizagem e leitura que, ao mesmo tempo, torna-se um ambiente facilitador de práticas leitoras e habilidades intelectuais [...]”. Todavia, além das práticas educacionais, o ambiente escolar e sua estrutura também influem na forma como a construção de soluções acontece, segundo Freire (1989, p. 15) “a compreensão crítica da alfabetização, que envolve a compreensão igualmente crítica da leitura, demanda a compreensão crítica da biblioteca.”. Portanto, além de espaço físico, há certa operacionalidade na biblioteca escolar.

Ao discutir a respeito das condições do espaço físico da biblioteca escolar e problematizá-la, entende-se que esse tema abre espaço de reflexão para outras esferas educacionais, o que implica buscar caminhos para empoderá-la e torná-la “visível”, dentro das instituições educacionais. Diante disso, buscar melhoria do funcionamento das bibliotecas escolares é assumir um compromisso que vise à melhoria da educação em nosso país.

De acordo com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, 2010), a biblioteca escolar deve contar com espaço físico exclusivo, acessível a todos os usuários. No nível básico dos indicadores, indica que ela deve medir de 50m<sup>2</sup> a 100 m<sup>2</sup>. No nível exemplar, a metragem é acima de 300m<sup>2</sup>. Ela deve possuir assentos para acomodar usuários, sendo que, no nível básico, os assentos devem ser suficientes para acomodar simultaneamente uma classe inteira, além de usuários avulsos. No nível exemplar, os assentos devem ser suficientes para acomodar simultaneamente uma classe inteira, usuários avulsos e grupos de alunos. Deve

possuir ambiente para serviços técnicos e administrativos, no nível básico, um balcão de atendimento, uma mesa, uma cadeira e um computador com acesso à internet, para uso exclusivo do(s) funcionário(s).

Uma biblioteca apropriada e construída para receber leitores, livros e outros materiais de leitura, representa o primeiro estímulo à leitura. Quando a escola não dispõe de uma biblioteca ou sala de leitura, é necessário que seja adaptado uma sala para organizar as estantes, os materiais de leitura disponíveis e o espaço para receber alunos e professores. Ao considerar a biblioteca escolar como um espaço que integra as ações pedagógicas da escola, aspectos como ser acolhedora e agradável contribuem no processo de mediação da leitura. Espaço privilegiado para o exercício da liberdade, da criatividade, da autonomia, que deve trabalhar com propostas que visem uma aprendizagem significativa e a formação de um sujeito leitor fluente.

A construção dessa operacionalidade exige o trabalho de todos os envolvidos na prática pedagógica: da direção da escola, que há de promover os investimentos que devam ser feitos; Do bibliotecário, que deve ser preparado para se solidarizar com o corpo docente, orientando os alunos; Do professor, que deve deixar de lado estratégias ultrapassadas e inteirar-se das habilidades informacionais, identificando-se com a concepção de currículo espiral ao estimular capacidades de pensamento abstrato e de aprendizagem independente.

No que tange à biblioteca escolar, é necessário que as políticas públicas se efetivem, de fato, e que as legislações assegurem e determinem os recursos mínimos necessários para implantá-las. De acordo com Berenblum e Paiva (2006, p.9), instituir uma política de formação de leitores é imprescindível para o poder público atuar efetivamente “[...] sobre a democratização das fontes de informação, sobre o fomento à leitura e à formação de alunos e professores leitores”.

A biblioteca, por ser uma fonte cultural oferece aos professores o material necessário à implementação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares, proporcionando aos professores e alunos condições de constante atualização de conhecimentos, em todas as áreas do saber. Outra atribuição da biblioteca é colocar à disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e desenvolvimento de hábito de leitura e pesquisa. Sendo papel da biblioteca escolar colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos quanto à complementação do ensino-aprendizado, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia.

O incentivo à leitura é de vital importância para o desenvolvimento do aprendizado do aluno. Quando essa prática não existe na escola, não se consegue, geralmente, desenvolvê-

la no intuito de elevar o conhecimento cognitivo do estudante, esse problema se dá devido à falta de participação da maioria dos docentes e da biblioteca na realização efetiva de programas e atividades voltadas à leitura.

A leitura é essencial na construção do conhecimento, além de ampliar o entendimento de mundo, informa e fornece uma condição prévia para a escrita. Compreendendo que a capacidade de ler é primordial para que o sujeito leitor se comunique com o texto, relacionando-se com o mesmo; tornando-se conhecedor e crítico.

Somos constantemente incentivados a pensar qual é a importância do ensino da literatura na escola. Promover a habilidade leitora e de escrita perpassa todos os conteúdos e, por isso, os livros habitam muitos espaços da escola, ganhando vida quando são levados para a sala de aula e dialogam com as aprendizagens promovidas. Acredita-se ainda que a leitura encanta quando um professor se diverte lendo e faz viver os personagens, os enredos e os cenários, quando o texto vira uma grande conversa pelos corredores, quando um aluno pede o livro para levar pra casa, quando uma roda se forma ao redor de um pequeno leitor que mostra para seus colegas seu objeto de encantamento.

Nas escolas discute-se muito sobre os desafios na formação de leitores, ressaltando as diversas mudanças no contexto educacional. No entanto, formar leitores é também ensinar a buscar fontes mais seguras de pesquisa, ensinar a duvidar, a interpretar e a não ser um alvo fácil dessa sociedade avançada. Mais do que nunca, os procedimentos de pesquisa precisam fazer parte da formação do aluno-leitor. Discutir literatura, ampliar as fontes de leitura e a capacidade interpretativa do leitor é essencial. Poder discordar, confrontar e opinar é uma garantia obrigatória nessa formação. Onde aprende-se a ler e a interpretar, garantindo liberdade de pensamento e discernimento.

Sem a leitura não há aprendizado, ela é importante como instrumento de melhoria na condição social e humana do aluno. Por meio da observação, da análise e do entendimento da leitura, ocorre a interação com o mundo, levando as crianças a novas descobertas.

No decorrer do processo o incentivo pode ocorrer através de elogios provenientes do meio familiar e escolar. Através da leitura de textos, o leitor além de ampliar seu saber, passa a compreender a realidade do meio social e profissional. No entanto, passa a decifrar os textos e a perceber a desigualdade humana, bem como, visualizar e compreender as diferentes culturas, assim, haja estímulo e prazer à aprendizagem.

### 1.3 REFLEXÕES SOBRE A DIDÁTICA PARA LEITURA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

Através do portal G1 da emissora Rede Globo temos acesso a pesquisas no âmbito educacional que tratam da realidade do cenário no período pós pandemia. Essa pesquisa aborda a deficiência de leituras dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental no ano de 2022, a pesquisa aponta que 50% das crianças chegam ao 3º ano do ensino fundamental sem ter domínio das habilidades básicas de leitura.

Os dados sobre o aprendizado na língua portuguesa mostram um quadro preocupante: 54% dos estudantes chegaram ao terceiro ano do ensino fundamental, com idade em torno dos 8 anos, sem ter habilidades básicas de leitura, como reconhecer personagens de uma história. E 13% dos alunos continuam sem habilidades básicas de leitura ainda no sexto ano. A avaliação mostra também que 33% - ou seja, um em cada três alunos - terminam o ensino fundamental sem conseguir ler com fluência e com dificuldades com a ortografia. (Portal G1.com, 20...)

É fundamental resolver a questão da alfabetização na idade certa porque as crianças nessa idade precisam consolidar esses conhecimentos, essas habilidades para conseguirem finalizar sua trajetória escolar na educação básica com sucesso, com aprendizagens, com tudo aquilo que ele tem direito de aprender durante esse período.

Muitas escolas, infelizmente, não investem em práticas de incentivo à leitura, e, quando dispõe de biblioteca, algumas deixam a porta fechada e o acervo empoeirado. Logo, para que tenhamos leitores críticos e capazes de modificar o seu meio através do conhecimento guardado nos livros, torna-se primordial que esses estejam sempre à disposição dos alunos; e que campanhas e projetos que instiguem as práticas da leitura sejam constantes no ambiente escolar.

É preciso que as aulas de leituras, quando aconteçam, envolvam atividades voltadas a leitura silenciosa e reflexiva, compartilhada e discutida, oral e interpretativa, mas que acima de tudo seja um momento de prazer. Que em determinados momentos, esqueçam-se as fichas de leitura, esqueçam-se a obrigatoriedade de executar alguma atividade escrita ou oral após a leitura. Embora sejam também necessárias essas atividades, é preciso investir na leitura por prazer. Faz-se necessário que o aluno descubra pela prática os benefícios proporcionados pela leitura.

Segundo Silva (2009), é papel do professor refletir coletivamente sobre sua bagagem cultural, cruzando novos horizontes, acionando o mecanismo de aprendizagem, a fim de integrar interdisciplinaridade e planejamento com harmonia e coerência. Sendo assim,

vivenciar nos dias de hoje, o acelerado crescimento de estratégias e mudanças, submete-nos à implantação de novas práticas pedagógicas, que visem atender interesses e necessidades das crianças e jovens, frente ao processo de ensino-aprendizagem.

Vale levantar a questão que apesar de tantas transformações, os pequenos e os jovens, dominam, habilmente as novas tecnologias, desenvolvendo certas habilidades através do uso desses recursos. Sendo assim, deve-se provocar não somente o resgate pelo gosto da leitura, mas também e em especial, a compreensão da mesma. Nesse sentido, o professor identifica interesses e dificuldades do ato de ler em seus alunos, proporcionando-lhes ampliar e estreitar o diálogo.

Com isso, a prática da leitura propicia ao aluno um enriquecimento cultural, o exercício desta atividade auxilia na compreensão de novos assuntos, contribui para uma assimilação com maior facilidade de grandes quantidades de informações e possibilita compor a formação de opinião própria. O estímulo à leitura para o aluno é ler e interpretar, iniciando com textos de fácil compreensão, para torná-la um prazer na vida de todos os alunos de qualquer faixa etária. A leitura leva a caminhos inimagináveis, que se visualiza e imagina algo e torna-se mais agradável quando o interesse é despertado a partir daí.

Os momentos de interpretação ocorrerão a partir da interação entre leitor/autor, um diálogo com o texto. É fazer deduções, construir sentidos, um movimento ativo. Sem leitura e interpretação não há processo cognitivo, não há construção do conhecimento, não há aprendizado e desenvolvimento. Tudo fica em nível superficial, de transferência de dados e de informações, uma assimilação passiva.

Para ressaltar as colocações referente à necessidade da prática da leitura, Faulstich assinala que:

Leitura pressupõe busca de informação. Por isso é importante escolher bem o texto para ler. Para que o leitor se informe é necessário que haja entendimento daquilo que ele lê. Há textos cujo assunto é inteiramente inteligível ao leitor, como os de jornais, revistas não especializadas etc. Há outros, porém, que a pessoa tenta ler, já sabendo, a princípio, que não entende completamente seu conteúdo. Neste último caso o leitor deve estar predisposto a superar essa dificuldade. (FAULSTICH, 1987, p. 13).

No que se refere ao processo de alfabetização, segundo Freire (1994) “não basta ensinar apenas os códigos de leitura e escrita, mas também relacionar os estudantes capazes de compreender o significado dessa aprendizagem, para usá-la no dia a dia de forma a atender as exigências da própria sociedade”. Em outras palavras, segundo ele mesmo, promover o Letramento.



Dessa forma, para induzir as crianças a se tornarem leitores, novos métodos de ensino devem estar em concordância com a riqueza do vocabulário falado pela criança, em concordância com sua inteligência, com sua curiosidade natural, sua ânsia de aprender novas coisas, seu desejo de desenvolver a sua mente e a sua compreensão do mundo, o seu desejo insaciável de que se estimule a sua imaginação, tornando a leitura uma atividade de interesses essenciais.

Por isso, é importante a forma como a leitura é ensinada e como esta aprendizagem é desenvolvida pela criança, pois será possível perceber a aprendizagem e o desenvolvimento da competência leitora. O ato de ler integra raciocínio, aquisição e imaginação, não podendo ser considerado uma atividade mecânica e sem significados. Napolini (2009, p. 18) menciona que “[...]o ato de ler ultrapassa o procedimento de decodificar símbolos. Compreender o que se lê depende de características do leitor, além das particularidades do próprio texto e do autor. O leitor e sua totalidade interferem na compreensão da leitura.”

O educador deve ser o sujeito que irá auxiliar a aprendizagem de seus alunos estimulando a pesquisa, a reflexão, criando condições para o início e a continuidade de uma aprendizagem autônoma. Esse ensino não deve dar respostas prontas aos alunos, pois este deve buscar o seu desenvolvimento intelectual com o seu próprio método de aprendizagem.

E ao professor caberá a orientação necessária para que os objetos sejam explorados pelo aluno sem jamais oferecer-lhes a solução pronta, é indispensável, no entanto, que o professor conheça igualmente o conteúdo de sua disciplina, a estrutura da mesma, caso contrário não lhe será possível propor situações realmente desequilibradas aos alunos. (MIZUKAMI, 1986, p.78).

O professor deve levar em consideração os aspectos culturais de seus alunos, procurando incentivar a leitura, ampliar os conhecimentos destes através da promoção de pesquisas, de atividades variadas, enfim procurar desenvolver o lado crítico, reflexivo e inovador dos alunos pois só assim estes serão capazes de desenvolver um aprendizado eficaz e então poderão colaborar para o desenvolvimento científico e humano da humanidade.

A mediação do professor pode proporcionar autonomia para que o aluno, após orientações, possa de fato saber realizar a escolha de seu livro e frequente cada dia mais os espaços de leitura, a biblioteca. O professor não tem o papel de transmissor do conhecimento, mas o papel de mediar a leitura e o ensino a seus alunos. Nesse contexto, Silva e Júnior (2018, p.79) discorrem que “Pensar a mediação no âmbito educacional nos remete a Vygotsky, pois para ele o desenvolvimento cognitivo e o conhecimento acontecem por meio de trocas; das interações entre as pessoas e, também, da relação das pessoas com o mundo.”

O bibliotecário escolar, assim como o professor, cumpre uma função educativa. Enquanto o professor ministra o conteúdo em sala de aula, se concentra na formação moral dos alunos e nos valores que são estabelecidos e vivenciados na sociedade, o bibliotecário disponibiliza o conhecimento em seu acervo para a comunidade escolar, empregando fontes de informação com o propósito de atingir o máximo do desempenho educacional e social. Isto é, conforme Campello (2012), Silva e Cunha (2016) e Castro (2018), os agentes da biblioteca e professores só conseguirão êxito no processo educacional se agirem de forma conjunta em prol das crianças.

O ensino não deve limitar-se à alfabetização, e sim observar a importância das mais variadas linguagens que um sujeito pode desenvolver, seja da interação do não-alfabetizado com o mundo resultando em conhecimentos espontâneos, seja na obtenção de conhecimentos através da escola. Muitas crianças possuem as suas próprias estratégias orais, práticas discursivas com os adultos. Um exemplo seria quando um adulto conta histórias e a criança faz relação dela com os objetos aos quais já conheci, ao fazer perguntas sobre aspectos da história. Quando aprende o conhecimento formal da escola fazendo relação com os seus conhecimentos cotidianos, também desenvolve a sua aprendizagem.

Acredita-se que as possibilidades metodológicas de leitura perpassam também por projetos didáticos pedagógicos nos espaços da biblioteca, em que se tem a possibilidade de provocar práticas de leitura e escrita de modo leve, atraente e divertido. É possível construir metodologias lúdicas de leitura para que as crianças se interessem e se apropriem do espaço como lugar de aprendizado para além da sala de aula.

## 2. METODOLOGIA

Neste capítulo apresentamos os caminhos percorridos na pesquisa e os desdobramentos no decorrer da escrita do trabalho cujo objetivo geral foi analisar as atividades do projeto “aluno leitor, professor incentivador” desenvolvidos na biblioteca da Escola Municipal Margarete Rabelo Coelho no ano de 2022.

### 2.1 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se da metodologia científica, pelo seu conjunto de processos que possibilitam a investigação de quaisquer fenômenos com rigor científico. Segundo Pedron (2001), metodologia é o caminho percorrido para alcançar determinado fim. Ou seja, metodologia é o conjunto de métodos e técnicas aplicados para atingir o objetivo.

A pesquisa fez uso da abordagem qualitativa não se preocupando com representatividade numérica, sem mensurações e medidas. Devido à natureza subjetiva da pesquisa qualitativa, seus resultados não podem ser apresentados através de recursos estatísticos, mas através de relatórios que enfocam os pontos de vista dos entrevistados. Na pesquisa qualitativa a coleta de dados é frequentemente verbal ou pela observação. A preocupação aqui é detectar o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador. (NEVES, 1996).

Minayo (2001) explicita que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Nesse sentido, a pesquisa constitui-se de abordagem qualitativa envolvendo as subjetividades dos sujeitos e os espaços nos quais vivem e participam.

Como características principais Denzin e Lincoln (2006) argumentam que, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles entregam. Seguindo essa linha de raciocínio, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos indivíduos sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

Portanto, os resultados da pesquisa partiram das percepções dos indivíduos envolvidos, dos conflitos observados em campo e dos aspectos subjetivos identificados. Dessa forma, para o ponto de vista do pesquisador sobre o objeto de estudo na abordagem qualitativa, a opinião do pesquisador pode estar integrada à pesquisa.

Considerando essa abordagem, utilizamos a pesquisa de campo, como possibilidade de aprofundamento da realidade educacional pesquisada, ou seja, o contato direto com o local onde o objeto de estudo se apresenta e concretiza-se. No caso específico, este tipo de pesquisa ocorreu por meio da observação direta das atividades do “Projeto Aluno leitor, professor incentivador” e de entrevistas com alunos, professores e responsável pelas atividades na biblioteca, para captar as explicações e interpretações do que ocorreu no decorrer do projeto.

Fizemos uso do estudo de caso que nos permitiu analisar as atividades e situações de maneira aprofundada, de maneira que permitisse seu amplo e detalhado conhecimento. Segundo Gil (2002), os estudos de caso proporcionam uma visão geral acerca do problema, por meio da identificação de possíveis fatores que influenciam e contribuem para o acontecimento do fenômeno estudado.

Dessa forma, ressalta Gil (2002) que os estudos de caso têm alguns propósitos-chave: distinguir o fenômeno do contexto no qual ele encontra-se inserido (o que é uma grande dificuldade enfrentada pelos pesquisadores); preservar o caráter unitário do objeto estudado, isto é, delinear com precisão a extensão do objeto de pesquisa, para que não haja fuga do tema ou do objetivo inicial e principalmente descrever a situação dentro do contexto no qual a investigação está sendo feita.

Os procedimentos de investigação e mecanismos de coleta de dados ocorreram através da observação no ambiente em que se desenvolvia as atividades do projeto “Aluno leitor, professor incentivador”, também através da aplicação de questionários e entrevistas com os alunos participantes, professoras das turmas, como também com a professora coordenadora das atividades na biblioteca. No entanto, não nos privando em apenas ver e ouvir, mas também examinando fatos ou fenômenos que buscamos estudar. Esta técnica possibilitou identificar e obter informações a respeito dos objetivos que pretendemos nessa pesquisa.

A observação foi essencial como instrumento de coleta de dados. No entanto, observar está além da simples capacidade de ver. Isto é, observar é mais do que simplesmente registrar através de uma percepção aquilo que é produzido por uma sensação. Observar é poder ver e compreender uma situação, é tirar o máximo de abstrações possíveis de um fato ou de uma resposta dada por um sujeito da pesquisa.

Deste modo, a observação consistiu em ver, ouvir e examinar os fatos e/ou situações ocorridas durante o período de observação no campo de pesquisa. Sendo assim, a observação nos permite uma reflexão enquanto o processo de aprendizagem está em andamento, possibilitando levantar questões e contribuir com ajustes para que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorra da melhor forma possível.

Segundo Santos (2016) a observação por parte de pesquisadores resulta do conjunto de suas percepções daquilo que seja visível no campo de pesquisa, como também do que se mostra implícito no campo do observável, apreensíveis por meio do olhar, dos gestos, do corpo, da situação, da intuição e dos demais sentidos humanos.

O ano letivo de 2022 na Escola Municipal Professora Margarete Rabelo Coelho, iniciou atipicamente no mês de junho por conta da reforma completa na estrutura do prédio e terreno da escola. Tendo já iniciado o ano letivo buscou-se realizar o levantamento de materiais didáticos e acervo literário da biblioteca, onde constatou-se uma grande perda de livros por conta de infiltrações no espaço onde foram armazenados os livros didáticos e literários, mofos e livros extraviados em inundações por consequência da chuva. Em decorrência dessas perdas, houve necessidade de solicitar novo acervo para a biblioteca através da secretaria de educação.

Após reorganizado todo o espaço e materiais na biblioteca, foi possível dar início no mês seguinte ao início das aulas às atividades do projeto “Aluno Leitor, Professor Incentivador”, não mais nas salas de aula, mas sim no novo e ampliado espaço da biblioteca, podendo estender-se para a sala multifuncional através do cronograma estipulado pelo projeto. Realizando assim o uso efetivo dos materiais e espaço disponibilizado para atividades de exploração do acervo da biblioteca para leitura, interpretação e compartilhamento de experiências com os livros.

A entrevista foi uma técnica empregada na coleta de dados com vista a ter informações sobre o assunto estudado e às percepções dos participantes, que por vezes não se apresentaram nas observações. Conforme Godoy (2005) ela é um dos métodos mais utilizados na pesquisa qualitativa e parte de um contínuo que vai desde entrevistas estruturadas, passando por entrevistas semiestruturadas até entrevistas não estruturadas.

A chamada entrevista semiestruturada é usada quando se objetiva a obtenção de resultados uniformes entre os entrevistados, permitindo, assim, uma comparação imediata, em geral mediante tratamentos estatísticos. Triviños (2008) destaca que o tipo de entrevista mais adequado para a pesquisa qualitativa se aproxima dos esquemas mais livres, menos estruturados, em que não há imposição de uma ordem rígida de questões.

A entrevista ocorreu através de um diálogo orientado com o propósito de obter informações sobre o funcionamento da biblioteca pelo olhar das crianças, bem como registrar a relação das mesmas com a biblioteca. O instrumento constava sete perguntas abertas e para tal utilizamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As entrevistas foram aplicadas com 9 alunos de três turmas participantes do Projeto “Aluno leitor, Professor Incentivador” no ano letivo de 2022, contendo uma turma do 1º ano e duas turmas do 3º ano do ensino fundamental. Os entrevistados concordaram com a gravação de áudio no momento das perguntas, nas turmas de 3º ano os alunos foram entrevistados individualmente, respondendo a 7 perguntas relacionadas ao projeto “Aluno leitor, Professor Incentivador”, a participação dos mesmos no decorrer das atividades realizadas e por fim, a influência que o projeto de leitura realizado na biblioteca teve no seu desenvolvimento da competência Leitora.

A turma do 1º ano foi entrevistada em grupo pelas circunstâncias da pouca disponibilidade de tempo, visto que os mesmos estavam no horário de aula no dia e turno combinado com a professora titular da turma. Nada que pudesse afetar a entrevista, os alunos contribuíram muito bem com as questões apresentadas a eles. Vale ressaltar que todos os alunos entrevistados participaram ativamente do Projeto “Aluno Leitor, Professor Incentivador” no ano letivo de 2022, tornando relevante cada contribuição da parte deles, tendo em vista o notório engajamento apresentado na busca do desenvolvimento das habilidades e competências importantes no processo de ensino-aprendizagem. A entrevista em grupo se apresentou melhor para a coleta de dados, os alunos ficaram mais à vontade na presença dos colegas, uns completavam a fala dos outros, sentiram-se confortáveis para responder as perguntas que direcionamos, nos indicando o que e como gostou das atividades do projeto.

Para as demais turmas, a abordagem da entrevista ocorreu de forma individual com as crianças, o que foi possível colher informações, no entanto, as crianças apresentaram-se mais envergonhadas e contidas para falar com o entrevistador, para que elas pudessem argumentar sobre as questões levantadas tínhamos que instiga-las e direcioná-las para o contexto no qual procurávamos saber sobre a relação das crianças com as atividades, com as professoras e demais colegas.

Visto que a professora/coordenadora do projeto “Aluno Leitor, Professor Incentivador” não compõe o corpo docente da Escola Municipal Prof. Margarete Rabelo Coelho neste ano letivo, pude aplicar a entrevista no espaço educacional onde a professora está inserida no momento, foram dez questões direcionadas a ela, as perguntas eram

relacionadas a proposta da qual o projeto surgiu, sua organização, a participação/colaboração das professoras e turmas, questões sobre os materiais didáticos presentes na biblioteca para que as atividades de exploração de livros didáticos e literários ocorressem e como foi analisado o desenvolvimento da leitura dos alunos participantes ao fim do ano letivo.

Quanto aos questionários, eles cumprem duas funções, ou seja, descrevem características e medem determinadas variáveis de um grupo. Quanto ao tipo de pergunta, os questionários podem ser classificados em questionários de perguntas fechadas, de perguntas abertas e que combinam ambos os tipos de perguntas. Apesar de exigir menos habilidade para aplicação do que uma entrevista, os questionários sozinhos podem não ser suficientes para alcançar a profundidade na compreensão do fenômeno requerida pelas pesquisas de natureza qualitativa.

Gil (2010) Conceitua o questionário como um instrumento de coleta de dados, composto por um conjunto de perguntas, que visam obter informações sobre um grupo de indivíduos. Trata-se de uma técnica de investigação que busca levantar dados e características que definam determinada população.

A aplicação do questionário permitiu recolher uma amostra dos conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos investigados. Deste modo, tornando-se importante no sentido do que se buscava avaliar.

Através do questionário aberto, os interlocutores tiveram a liberdade para explicar, descrever e opinar sobre seu questionamento, de forma mais ampla e pessoal. As perguntas abertas possibilitam a promoção de debates. Elas incentivam respostas, opiniões e soluções diferentes. Elas também incentivam o pensamento criativo e validam as ideias das pessoas. As questões de resposta aberta permitem ao inquirido construir a resposta com as suas próprias palavras, permitindo deste modo a liberdade de expressão.

Os questionários foram direcionados a três professoras das quais suas turmas foram participantes de destaque no projeto “Aluno Leitor, Professor Incentivador” no ano letivo correspondente a essa pesquisa e para a responsável pela biblioteca e idealizadora do projeto. Os questionários foram aplicados na Escola Municipal Professora Margarete Rabelo Coelho para as professoras cujo suas turmas destacaram-se no desenvolver das atividades, o questionário contava com oito perguntas abertas relacionadas à importância da biblioteca, seu uso, o novo espaço disponibilizado desde a reforma e sobre o projeto e sua contribuição na aprendizagem da leitura das crianças em sala de aula.

## 2.2 CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada no município de Benjamin Constant/Amazonas situado na microrregião do Alto Solimões. Neste município damos destaque ao objeto de estudo, a biblioteca, em locais sociais e educacionais. Especificamente no município existe uma biblioteca com gerência da prefeitura municipal, além de bibliotecas nas escolas municipais e na Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Natureza e Cultura.

A biblioteca municipal fica situada no centro da cidade, local este disponível para eventos no campo cultural e educacional, dispondo de um vasto acervo bibliográfico sobre a fundação da cidade, cultura local e livros de escritores da região. Constituindo-se em um espaço valioso para a população, mas não servindo apenas ao propósito de fornecer informações, mas também como um centro social para indivíduos que desejam encontrar a si mesmos e suas comunidades. Local disponível para que alunos possam se reunir com seus grupos de estudo para projetos escolares, ou seja, tendo utilidade de um verdadeiro centro comunitário.

Já no âmbito educacional de nível superior, trago também a presença da biblioteca federal do Instituto de Natureza e Cultura, da Universidade Federal do Amazonas, campus Benjamin Constant, que também se constitui de vasto acervo bibliográfico. As bibliotecas universitárias são essenciais para as instituições de educação superior, uma vez que promovem o espaço necessário para a realização de pesquisas. Através dela os alunos podem explorar os mais diversos temas de interesse e construir ativamente o seu conhecimento intelectual.

Para os estudantes que se interessam por temas específicos de pesquisa, a Biblioteca Universitária pode ser um espaço para ampliar conhecimentos. Ela também contribui para a autonomia dos estudantes, que podem pesquisar diferentes assuntos, conforme seu próprio ritmo e curiosidade. Nesse sentido, a biblioteca se torna também um espaço que favorece a produção acadêmica. Afinal, os estudantes podem ter acesso a muitos materiais, construindo conhecimento de forma constante e embasando-se em dados científicos.

A Biblioteca na universidade permite que eles encontrem esses conteúdos de maneira fácil e rápida, no mesmo ambiente que já frequentam todos os dias. Assim, ela permite que todos os alunos tenham acesso a informações de qualidade, e promover, portanto, a democratização do ensino. Portanto as bibliotecas são importantes parceiras por oferece uma série de benefícios e funcionar como aliadas na disseminação do conhecimento, principalmente, no processo de aprendizagem escolar.



Contudo, enfatizamos que apesar do município ter essas bibliotecas, nosso campo específico de pesquisa é a Escola Municipal Professora Margarete Rabelo Coelho. Vale ressaltar que, todos os pontos e questões que aqui serão apresentados foram de total relevância para o bom funcionamento da referida escola, bem como as observações realizadas durante a coleta de dados.

As observações realizadas na instituição no decorrer da aplicação das atividades e encerramento do projeto ALUNO LEITOR, PROFESSOR INCENTIVADOR, permitiram aqui apresentar o rico contexto educacional desta instituição de ensino, sendo importante instituição educativa para alunos e comunidade. Foi importante também para mim, como graduando e pesquisador do curso de pedagogia, pois criei uma grande admiração e identidade com a instituição de ensino que me acolheu durante todas as práticas e estágios em que fui encaminhado, assim também como os profissionais se mostraram gentis e acolhedores, auxiliando e proporcionando experiências que me oportunizaram evoluir como educando e futuro profissional da educação.

A Escola Municipal Prof. Margarete Rabelo Coelho, que está localizada no bairro de Coimbra, na Rua Elízio Ataíde, N° 441, abrange uma demanda do município e do município vizinho, Islândia- Perú, oferecendo pré-1 e pré-2 da Educação Infantil e do 1° ao 5° ano do ensino Fundamental.

A Escola Municipal Prof. Margarete Rabelo Coelho doravante “Centro Social Batista Independente”-CESBI, foi fundada no dia 06 de agosto de 1984 às vinte horas, nas dependências da igreja Batista Independente, a mesma se deu a partir de um projeto pensado e elaborado pelo missionário Pedro Vargas (militar do exército do estado do Rio Grande do Sul), residente temporariamente em Benjamin Constant, no ano de 1978/80. Evangélico e com um trabalho entre os Ticunas na comunidade de Santo Antônio idealizou este projeto com uma referência aos Ticunas para a educação e profissionalização destes, sendo que a obra foi realizada com recursos da Suécia, Finlândia e Noruega. Localiza-se na Rua Elízio Ataíde, n° 441, no bairro de Coimbra, um dos mais antigos bairros da cidade. Segundo alguns moradores antigos, o bairro teve origem após a união de Antônio Augusto da Cruz e Maria Freitas Veloso, filha de Rosa Ferreira de Souza, reconhecida como a fundadora do município.

No ano de 2020 a instituição passou por uma reforma completa em sua estrutura, fazendo com que seu ano letivo fosse atípico, tendo início no mês de Junho de 2020 e terminando em Abril de 2022, com isso a escola tende a oferecer a comunidade escolar um ambiente físico de qualidade, coordenação pedagógica e corpo docente qualificado, dispondo de um espaço organizado e agradável as crianças, visto que a estrutura física da escola, assim

como sua organização, manutenção e segurança, revela muito sobre a vida que ali se desenvolve.

Devido à recente reforma realizada na instituição, o espaço físico disponibiliza uma área ampla necessária para a locomoção e realização de atividades recreativas das crianças.

Apresentando um ambiente físico de qualidade, que estão distribuídos da seguinte forma: atende a etapa de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino. O prédio está dividido em (06) seis pavilhões construídos em alvenaria, sendo que (4) pavilhões estão localizados na área inferior do terreno e dois na parte superior. Possuindo (1) um refeitório, (1) auditório, (2) banheiros para professores, (7) banheiros para crianças, (1) parque com brinquedos, (1) sala de reforço, (1) biblioteca, (1) sala de informática, (1) secretaria, (1) brinquedoteca, (1) sala dos professores, (1) Sala da coordenação pedagógica, (1) sala da gestão e (01) uma quadra em alvenaria coberta, sendo esta utilizada para aula de educação física, que é uma disciplina obrigatória para os anos iniciais do ensino fundamental I, bem como para a realização dos eventos escolares.

No que diz respeito, ao quantitativo de crianças atendidas na instituição, perpassa pela educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos turnos matutino e vespertino. Na educação infantil atenderam 70 crianças em turmas de pré I (4 anos) e 95 crianças em turmas de Pré II (5 anos), totalizando 165 crianças da educação infantil.

No que diz respeito ao ensino fundamental anos iniciais, atendiam do 1º ao 5º ano nos turnos matutino e vespertino, sendo 6 turmas do 1º ano com total de 164 crianças, 6 turmas de 2º ano com 148 crianças, 6 turmas de 3º ano com 201 crianças, 6 turmas de 4º ano com 142 crianças, 7 turmas de 5º ano, sendo 3 turmas reestruturada, com 172 crianças.

### 2.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Efetuamos esta pesquisa junto à coordenadora do projeto escolar, objeto de estudo, com três professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental, sendo uma professora do 1º Ano e duas professoras do 3º Ano e os alunos das turmas correspondentes às professoras da Escola Municipal Prof. Margarete Rabelo Coelho.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário contendo questões abertas, direcionado às professoras e entrevistas com a professora coordenadora do projeto e os alunos participantes. Tal coleta foi realizada mediante a permissão da gestora da instituição escolar, assim como o consentimento das participantes.

Nesse sentido, apresentamos brevemente o perfil destas participantes, esclarecendo que ambas foram escolhidas para esta pesquisa por participarem efetivamente do projeto escolar, o qual é objeto desta pesquisa.

A coordenadora do projeto, professora L. R. S., natural de Benjamin Constant, formada no Magistério em 1995, graduada em bacharel em Antropologia. Atuou na área da educação infantil durante 6 anos, na área do reforço escolar durante 2 anos, trabalhando também como professora de apoio durante 2 anos, já atuante como responsável da biblioteca, foi inserida no Programa “NOVO MAIS EDUCAÇÃO”, hoje já extinto. Posteriormente convocada para o Projeto PACCEF (Programa de Atividades Curriculares Complementares do Ensino Fundamental) em 2019, tendo este retornado pós pandemia em 2022. Vale ressaltar que todos esses anos de atuação ocorreram na Escola Municipal Margarete Rabelo Coelho, antigamente chamado Centro Educacional Social Batista Independente – CESBI, este ano letivo foi desvinculada do corpo docente para compor o grupo de professores designados para o Programa PACCEF no campo do reforço escolar.

Quanto a professora participante 1: M. S. M. C., natural de Benjamin Constant, formada em Normal Superior, trabalha na área da educação há 30 anos pelo vínculo estadual e há 17 anos pelo vínculo municipal, no exercício da função já trabalhou em todas as áreas de conhecimento referentes aos anos iniciais do ensino fundamental.

Quanto a professora participante 2: M. do N. S., natural de Benjamin Constant, graduada em licenciatura em Pedagogia e pós graduada em educação infantil e séries iniciais. Exerce a função de professora desde 2005, sendo assim está inserida no campo educacional há 18 anos, desde então sempre atuante nos anos iniciais do ensino fundamental, trabalhando as disciplinas de Língua Português, Matemática, Ciências, Artes, Geografia e História. No ano letivo atual está trabalhando com uma turma de 1º ano, no entanto ano passado estava trabalhando com uma turma de 3º ano encerrando o ciclo escolar.

Quanto a professora participante 3: F. B. de A., natural de Benjamin Constant, formada em Normal Superior, pós graduada em Gestão Educacional. Atua há 19 anos na educação. Atuante durante muito tempo em sala de aula, mas também trabalhou alguns anos como coordenadora da educação infantil na referida escola em que se desenvolveu esta pesquisa. Neste ano letivo está dando continuidade ao ciclo escolar, trabalhando com a mesma turma do ano passado, que se encontram atualmente no 2ºano do ensino fundamental

Para que possamos traçar o perfil das crianças participantes do projeto objeto dessa pesquisa, faz-se necessário conceituar a etapa do ensino em que se encontram, ou seja, os anos iniciais do ensino fundamental.

O Ensino Fundamental I, da mesma forma que a educação infantil, os anos iniciais da criança inserida no contexto educacional, caracterizam-se como base para o restante da sua jornada educacional. Sendo esse um período de aprendizagem essencial para a formação da criança não só no âmbito educacional, mas também como cidadão.

Durante o período que compreende o Ensino Fundamental I, as crianças estarão na faixa etária entre 6 e 10 anos. Essa é uma fase em que ela estará muito mais aberta ao conhecimento, pois há um interesse real e uma curiosidade de entender o mundo à sua volta.

Os 5 anos do Ensino Fundamental I, correspondentes a 1º ao 5º ano das crianças participantes da pesquisa, a alfabetização é o foco principal dos alunos. Esta formação educacional relevante para a criança começa com o trabalho nas capacidades de ler, escrever e na compreensão dos números. Neste ponto as crianças aumentarão sua percepção do mundo que os rodeia, passarão a ter mais autonomia e irão desenvolver suas habilidades.

### **3 ANALISANDO A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA: DISCUSSÃO EM TORNO DO PROJETO “ALUNO LEITOR, PROFESSOR INCENTIVADOR”**

O presente capítulo apresenta a análise das ações desenvolvidas na biblioteca no decorrer do ano letivo de 2022, através do projeto “Aluno Leitor, Professor Incentivador”, ressaltando a organização didática para as práticas de leitura. Analisando a contribuição e uso dos materiais didáticos disponibilizados na biblioteca para o desenvolvimento das atividades.

Por fim, a discussão em torno do diagnóstico do desenvolvimento da leitura dos alunos participantes das atividades realizadas na biblioteca, a partir dos dados coletados e aqui apresentados.

#### **3.1 AÇÕES DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA**

Neste tópico abordaremos as atividades observadas no campo de pesquisa, podendo assim descrever as atividades do Projeto Aluno Leitor, Professor Incentivador. A partir dessa análise, buscaremos compreender as ações desenvolvidas na biblioteca.

A biblioteca da escola funcionava nos turnos matutino e vespertino, tendo professores como responsáveis por conduzir o funcionamento do espaço e seu uso.

Como podemos ver nas imagens abaixo, as crianças estão distribuídas no espaço da biblioteca, onde nas mesas encontram -se os livros previamente selecionados de acordo com a etapa e o direcionamento da professora titular da turma., que faz o acompanhamento dessa leitura direcionada.

Ainda observamos que a organização da biblioteca permite às crianças ficarem à vontade, para realizar a leitura e exploração de vários livros. As cadeiras e mesas são organizadas de forma que a criança faça proveito de um espaço amplo, podendo transitar sem que haja dispersão e movimentação aleatória entre as estantes.

Imagem 1: Momento de visita a biblioteca



Fonte: Arquivo do projeto, 2022.

Imagem 2: Crianças realizando leitura de livros literários



Fonte: Arquivo do projeto, 2022.

Essas leituras direcionadas vistas na imagem acima, caracterizam-se como principais atividades da biblioteca e ocorre a partir de didáticas adotadas pelos professores das salas de aula e também através do cronograma do projeto. Com isso, a biblioteca está constantemente em ação, acentuando sua disponibilidade e comprometimento com o ensino na instituição.

Na imagem seguinte, através do projeto da biblioteca, é realizada a apresentação do livro sobre a história da cidade de Benjamin Constant, doado pelo professor/escritor Moacir Maia da Silva, para fazer parte do acervo literário da biblioteca. A turma convidada a participar dessa apresentação do livro foi uma turma de 4º ano, acompanhadas do professor A. E. C. Logo em seguida, foi apresentado o conteúdo e explicado sobre a origem e a história da cidade relatada no livro.

Imagem 3: Professores realizando leitura para os alunos.



Fonte: Arquivo do projeto, 2022.

O espaço da biblioteca após a reforma conta com uma sala espaçosa e confortável para o atendimento às crianças, é climatizada com ar condicionados e iluminada com lâmpadas de LED, que passam por manutenção regularmente. Localiza-se no pavilhão da parte superior do prédio da instituição, próxima às turmas dos anos iniciais. É importante frisar que mesmo sendo na parte superior do terreno da escola, o acesso à biblioteca possui estruturas de acessibilidade possível com rampas de acesso e piso antiderrapante.

Conforme (BRASIL, Plano Nacional do Livro e da Leitura, 2010), para a organização e as condições favoráveis para o funcionamento da biblioteca escolar, que deve se constituir através de um espaço adequadamente organizado, onde haja condições de leitura individual e coletiva, o acesso a informações diversas, com acervos próprios para cada público a que se destinam, em questão de estrutura do prédio, que ofereça condições de acessibilidade para portadores de necessidade especiais e profissionais qualificados e capazes de tornar a prática da leitura uma atividade atrativa.

O atendimento aos alunos é tratado como atividade crucial, oferecendo-lhes oportunidades de ampliar conhecimentos a partir do contato com os livros de forma

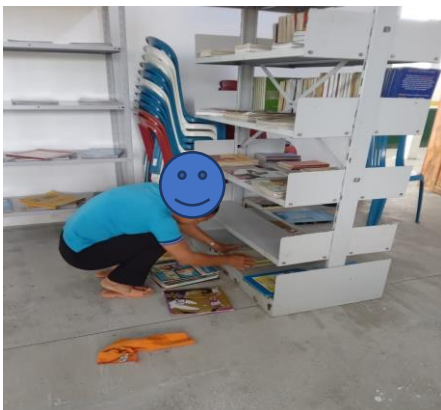
proveitosa. A principal intenção é oferecer um ambiente acolhedor, de forma a reforçar o prazer da leitura, visando especialmente atrair as crianças.

No entanto para que isso de fato aconteça, Roca (2012) acrescenta que a escola precisa oferecer meios que incentivem os alunos a ler e escrever, levando-os a ambientes favoráveis, com horários marcados, mostrando certa organização da comunidade escolar com o intuito de garantir a aprendizagem e a reflexão das crianças em relação à leitura e à escrita. O que a autora procura contribuir é que o ambiente aqui discutido vá muito além da própria biblioteca, estendendo-se até a sala de aula e posteriormente a projetos propostos pela gestão para práticas educacionais que visam o desenvolvimento intelectual das crianças a partir da leitura.

Especificamente o espaço da pesquisa dispõe de 6 mesas redondas, contendo 6 cadeiras em cada. Em cima das mesas eram distribuídos livros, um para cada componente e mais alguns no centro da mesa como complemento. Os livros inicialmente distribuídos atendiam o nível de aprendizagem das turmas que realizavam as visitas, posteriormente trocados a partir do agrado dos alunos. Este mobiliário tem o tamanho adequado para as faixas etárias atendidas, além de ser resistente, estável e flexível para poder ser trocado de lugar.

As prateleiras onde são organizados os livros, os materiais ficam expostos longe de portas e de janelas para evitar chuva, sol ou vento. Além disso, as prateleiras, ficam a certa altura do chão para evitar umidade e garantir a limpeza do piso, como mostram as imagens 4 e 5. Em termos de acessibilidade, é importante que elas sejam coerentes com a altura dos alunos e que os alunos conheçam os critérios de organização do acervo e as regras da biblioteca.

Imagem 4- Coordenadora do projeto organizando as estantes



Fonte: Arquivo do projeto, 2022.

Imagem 5- Estantes dos livros literários



Fonte: SILVA, Camila Silva, 2023.

A imagem 4 demonstra a professora responsável realizando a reorganização dos livros nas estantes após a visita de uma turma, alguns destes permaneciam ainda na mesa para

o uso da turma seguinte. Esta atividade rotineira da professora esclarece sobre a biblioteca manter-se sempre organizada, com isso, facilitando a busca por livros.

Já a imagem 5 representa o trabalho realizado pela responsável desse espaço, que abordava uma dinâmica de organização pautada nas categorias dos livros, separados por: Livros de pesquisa; atlas; dicionários; Literatura brasileira; lendas; parlendas; livros literários e livros didáticos. Dessa forma, tornando acessível o máximo de conteúdos possíveis para a exploração e atividade das crianças.

Os livros são organizados a partir dos gêneros literários, tamanhos, formas e conteúdos. Abramovich (1997) afirma que a biblioteca não precisa ter somente livros, mas pode agregar gibis, enciclopédias, revistas, bíblias, dicionários, folhetos, histórias em quadrinhos e, assim, ter um acervo diversificado para que seja explorado. A organização da biblioteca precisa ser dividida por assuntos, separando livros por gêneros, autores e temas para, depois, ordená-los de acordo com a faixa etária de cada criança. Notamos isso na imagem 6, em que temos uma prateleira com livros didáticos organizados por série.

Imagem 6: Estante dos livros didáticos



Fonte: SILVA, Camila Silva, 2023.

A organização desse acervo é parte importante da busca, uso e apreciação das obras, pois os critérios que se adotam para classificar as obras (série, idade, gênero literário e capa) são aspectos decisivos para localizar e escolhê-los. Pereira (2006, p. 10) menciona o fato de “os livros estarem com a capa ou a lombada expostas também interfere na seleção, pois como o primeiro contato com o livro é visual, é relevante deixar um bom número de obras dispostas com a capa voltada para frente, de forma a despertar a curiosidade dos leitores.”

Observou-se que além do cronograma organizado para as atividades do projeto, quando por motivos diversos a turma não pudesse comparecer à biblioteca, cabia à



coordenadora do projeto encaminhar os livros literários até a sala de aula, de forma combinada e organizada com a professora presente na turma, estendendo assim a biblioteca até as salas de aula, havendo certa flexibilidade nas atividades, fazendo proveito de todos os momentos possíveis para aperfeiçoar as ações em prol da alfabetização e letramento.

Segundo Silva (2009), o horário de funcionamento da biblioteca deve ser organizado de forma a estar disponível para os alunos enquanto estiverem dentro ou fora da escola. Pode-se estipular horários fixos e horários livres, em que os alunos podem circular livremente pela biblioteca (na hora do recreio ou no turno inverso ao das aulas, por exemplo).

Na etapa da educação infantil, a dinâmica era mais voltada para a leitura em sala de aula, visto que as crianças faziam uso de um cronograma diferenciado onde cabia a elas frequentar a sala multifuncional e o parque de brinquedos. A responsável pela biblioteca realizava leituras de materiais e livros lúdicos que correspondiam à faixa etária das crianças, através de dramatizações e leitura de imagens. As crianças podiam participar na identificação de imagens e personagens, criando suas próprias histórias e contextualizando o conteúdo apresentados com a realidade em que estão inseridas.

Imagem 7- Turma realizando empréstimo de livros



Fonte: Arquivo do projeto, 2022.

Vale ressaltar que, as visitas à biblioteca eram realizadas de forma espontânea e/ou de forma planejada, segundo a proposta de aula dos professores, que na maioria das vezes eram realizados empréstimos de livros para atividades na classe e extra classe, objetivando o estímulo à leitura, sua interpretação e principalmente o contato com os livros fora do espaço escolar, fazendo com que as crianças estivessem sempre exercitando a leitura e conseqüentemente a consciência crítica através das interpretações dos textos presentes nos livros.

Nessa perspectiva fizemos a seguinte pergunta as professoras participantes da pesquisa:

### QUADRO 1

Para a Sra., qual a importância da biblioteca na escola e no aprendizado do aluno?	
Professora 1	Formar estudantes leitores e capazes de produzir diferentes textos.
Professora 2	A importância da biblioteca na escola, pois então ela facilita e estimula nossos alunos a se interessar pela leitura, assim terão mais interesse nas histórias dos livros e assim vai instigando cada vez mais a vontade de ler.
Professora 3	Para que tenhamos um bom resultado na aprendizagem dos alunos, precisamos motivá-los e estimular o hábito da leitura. A escola precisa ter uma biblioteca bem equipada, com diferentes acervos e que seja um ambiente acolhedor, assim, teremos êxito no ensino-aprendizagem de nossas crianças.

Através do questionário aplicado para as professoras pudemos verificar a legitimidade das atividades apresentadas neste tópico. Percebemos que as professoras participantes da pesquisa evidenciam o quão importante é a biblioteca no espaço escolar. Vemos na fala da professora 1 que a biblioteca contribui diretamente na formação dos leitores, o que nos parece que é um espaço formativo, onde o constante contato impulsiona a formação do futuro leitor. Mesmo que alguns alunos ainda não compreendam a importância e a necessidade da leitura em seu processo de aprendizagem.

De acordo com os PCNs:

Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura — que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura (BRASIL, 1997, p. 43)

A professora 2 destaca a ação constante de incentivo da escola, principalmente através da biblioteca ao promover práticas pedagógicas de motivação da leitura, no ambiente escolar e fora dele. Pois, nesse período as crianças estão começando a desenvolver interesse por coisas novas, e, sobretudo nessa ocasião qualquer novidade apresentada elas tendem a captar a informação e começar a processar seu interesse redescobrimo cada vez mais.

Cagliari (2003) afirma que a criança que desenvolve o hábito da leitura adquire a maior herança que se possa receber, pois é por meio da leitura que o ser humano obtém o conhecimento, então é necessário que a escola em sua prática pedagógica desenvolva ações voltadas para a prática da leitura. Logo compreende-se que a leitura estimula o desejo pela procura por mais livros, além de aguçar a imaginação e a fantasia, promovendo o

desenvolvimento fundamental para a formação das crianças enquanto sujeitos no processo educacional.

A professora 3 enfatiza como o ambiente da biblioteca influência na aprendizagem das crianças, espaço este que, a partir dos anos iniciais do ensino fundamental a criança estará em constante contato, principalmente se a escola dispuser de projetos de leitura. O tratamento com as crianças é primordial nesse processo, para que se sinta acolhida e incentivada, e conseqüentemente se sentirá à vontade para escolher livros, realizar empréstimos e até mesmo se tornar participativa nas atividades propostas em torno da prática da leitura.

Assim defende Arena (2009, p. 162-163), que o que faz uma biblioteca não é apenas a presença de livros, e sim a existência das relações entre alunos, livros, professores de biblioteca e professores de sala de aula. Conclui-se assim, que a prática mediadora desenvolvida pela biblioteca proporciona ao aluno momentos de leitura prazerosa, através de um espaço preparado e aconchegante, de forma que a criança se sinta motivada e convidada a observar a disponibilidade de acervo, de maneira que favoreça o acesso dos leitores com autonomia. Dessa forma, as estratégias de leitura serão diversificadas e adequadas aos leitores considerando os textos de seus interesses.

Nessa mesma perspectiva, a coordenadora do projeto pesquisado afirma que:

É de suma importância a biblioteca numa escola, pois a mesma é uma fonte de complemento a leitura e a sua descoberta pelo prazer de ler e interpretar. Pois, essa leitura empregada com um direcionamento, aguça no aluno a curiosidade e desperta o prazer em tornar-se um leitor, interprete e pesquisador. (coordenadora do projeto, 2022)

A professora responsável pela biblioteca ressalta a leitura como meio para a compreensão e transformação da realidade educacional, e o educador será mobilizador das capacidades do aluno, as atividades de leitura desenvolvidas nesse espaço tem a intenção de sensibilizar e agir como sujeito ativo construtor do seu próprio conhecimento.

Assim, Neves (2004) afirma que:

A biblioteca escolar é um local que para além de promover a circulação de informações e sua transferência, viabiliza a convivência dos tantos segmentos da comunidade escolar, pertencendo, portanto, a todos os usuários e, ao mesmo tempo, não sendo propriedade exclusiva de uns e de outros. (p. 222)

Com isso, a biblioteca desenvolve e favorece práticas de leitura que terão como consequência a sua formação como leitores aptos a usufruir dos benefícios que o acesso ao mundo da informação lhe proporciona em termo de estudo, trabalho, arte, lazer e diversão.

### 3.2 O PROJETO “ALUNO LEITOR, PROFESSOR INCENTIVADOR” E A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA PARA A LEITURA

O Projeto “Aluno Leitor, Professor Incentivador” surgiu no ano de 2015 a partir da necessidade de se valorizar o uso do horário de empréstimos de livros da biblioteca, tendo em vista que este momento não era costumeiro da rotina das crianças. Sendo assim, a proposta seria que as visitas pudessem instigar o desejo das crianças pela leitura e pela descoberta através do contato com os livros.

Segundo a professora coordenadora do projeto a proposta desenvolvida na biblioteca, surgiu no sentido de mudar uma concepção errada do uso do livro fora do ambiente escolar. A esse respeito nos relata:

No momento em que percebi que o uso dos livros era feito por pura distração de tempo, ou, para que fosse levado para casa, como uma atividade complementar sem avaliação desse uso. Mesmo assim não era feito por todas as turmas, haviam alunos que nunca tinham ido à biblioteca. (Coordenadora do projeto, 2022)

Nesse sentido, é necessário primeiramente compreender que a biblioteca é um organismo vivo, um espaço que se abre para o acesso à informação, proporcionando às crianças uma participação reflexiva e apresentando oportunidades para os mesmos transformarem-se em leitores, pesquisadores e exploradores ativos. Ela promove a motivação, o crescimento e a evolução do aluno através de sua organização que permite o acesso fácil e imediato às informações.

O trabalho com a leitura na escola através de projetos incentivadores e colaboradores para a aquisição de conhecimentos constitui-se como uma ação que exige muito comprometimento no sentido de organizar e manter a biblioteca, detentora do acervo, o empenho dos professores, coordenação e gestão das ações que objetivam a leitura, colaboração dos pais e responsáveis no incentivo e o desenvolvimento de várias funções, dentre elas: a educativa, voltada a formação integral do indivíduo, a cultural/social por meio de diferentes materiais, principalmente pelas relações interpessoais e a recreativa por meio das múltiplas ações a acerca da leitura.

Percebemos que este projeto favoreceu o reforço da leitura que já seria trabalhada em sala de aula, visto que o diagnóstico realizado pelas professoras titulares das turmas indicava um grande índice de alunos que não dominavam a leitura.

Inicialmente era realizado nas salas de aula, onde os livros eram levados até as crianças pela coordenadora do projeto, para que pudessem realizar leituras e empréstimos de livros para levar para casa. Ao realizar a exploração do livro, em outro momento, a turma era

convidada a realizar a interpretação dos livros lidos, neste momento a professora da turma e a professora coordenadora do projeto podiam realizar o diagnóstico do desenvolvimento da leitura, interpretação e oralidade das crianças.

Através da fala da coordenadora do projeto podemos compreender de que forma o projeto era organizado inicialmente e que caminhos foram traçados para a melhoria da metodologia utilizada nas salas de aula e na biblioteca.

No início com leituras realizadas nas salas de educ. infantil ao 5º ano, as mesmas eram avaliadas e estas turmas ou alunos participantes eram premiados no espaço da sala de aula. Todavia essa metodologia não deu certo, pois, os professores escolhiam os alunos que dominavam a leitura e esse não era o meu objetivo, o qual focava em incentivar o não – leitor. Então mudei a metodologia para dentro da biblioteca, visto que com a reforma o espaço era bom. (Coordenadora do projeto, 2022)

Foi necessário fazer essa mudança na metodologia do projeto por conta de que algumas professoras no momento de empréstimos e realização de leitura e interpretação de texto, só direcionavam as crianças que apresentavam um domínio considerável de competências leitoras. Deixando aqueles que apresentavam dificuldades de aprendizagem apenas com as atividades de sala de aula, servindo como forma de “incentivo” para alcançar os demais colegas e poder assim, participar com os outros também das atividades da biblioteca, através do projeto.

O que dificultava o próprio desenvolvimento dos alunos, uma vez que estes não tinham o contato que os demais já teriam sido contemplados, ou seja, a ida para a biblioteca e a oportunidade de emprestar livros. A partir dessa problemática observada pela professora coordenadora do projeto, que ia contra a real proposta do projeto que seria o uso e valorização do espaço para desenvolver conhecimentos e práticas de leitura, foi abordada uma nova metodologia, que esta teria como principal foco a inclusão dos menos privilegiados, visando contribuir principalmente com as crianças que não sabiam ler. Sendo assim, tornou-se imprescindível na metodologia atender sobretudo àquelas crianças que enfrentavam dificuldades para desenvolver sua capacidade leitora, partindo da interpretação dos livros através das imagens e do entendimento do contexto do conteúdo presente no livro.

Desta forma, a biblioteca favoreceu o desenvolvimento curricular, contando com estratégias metodológicas de divulgação de livros para leituras prazerosas, recreativas, formativas e de estímulo à pesquisa escolar, de forma orientada por mediadores que estimulavam a criatividade e construção de conhecimentos.

Nesse sentido, fizemos a seguinte pergunta às professoras participantes na pesquisa:

## QUADRO 2

De que forma o projeto desenvolvido na biblioteca contribuiu como didática de aprendizagem da leitura?	
Professora 1	A contribuição do projeto foi uma efetivação de leituras estimulantes. Percebeu-se uma capacidade maior de reflexão, de crítica. Notou-se um amadurecimento e crescimento no campo das diversas áreas do conhecimento. Quanto mais contato como os autores, percebia-se um estímulo maior na leitura, escrita e produção de textos.
Professora 2	Contribuiu bastante, pois os alunos ficaram com mais vontade de ler e os que não sabiam, ficaram interessados em aprender a ler.
Professora 3	O projeto Aluno Leitor, Professor Incentivador contribuiu bastante com a aprendizagem dos alunos, o projeto incentivou os alunos a participarem mais nos empréstimos dos livros.

A professora 1 analisa a contribuição do projeto como fonte de desenvolvimento de habilidades intelectuais, pensamento crítico e de práticas leitoras. Além do estímulo da curiosidade pela procura por livros. Para Roca (2012), a Biblioteca Escolar é um recurso facilitador de processos de ensino e aprendizagem, que gera possibilidades contínuas de apoio ao trabalho do professor e de coordenação educacional para desenvolvimento da proposta curricular; considerando assim um contexto presencial de aprendizagem e leitura.

Com isso, considera-se que o projeto enquanto ação da biblioteca como auxílio para as práticas em sala de aula foi de extrema importância para o desenvolvimento das capacidades leitoras dos alunos. Possibilitando à professora complementar através do projeto realizado a verdadeira finalidade da educação que é desenvolver o espírito crítico do aluno.

A professora 2 argumenta que o projeto contribuiu de tal forma que os alunos se sentiram incentivados a fazer leituras de livros com mais frequência, o que mostra como as ações do projeto afetaram positivamente na compreensão da importância da leitura.

Cabe assim, refletir que esses primeiros contatos das crianças com a leitura forneceram significativas informações, facilitando o aprendizado com o passar do tempo. Já que o aluno ao entender a importância da leitura para seu cotidiano irá levar o hábito de ler para além da escola, desenvolver fora da escola um certo compromisso com a leitura, em pouco tempo de prática a criança conseguirá ter habilidades leitoras suficientes para interpretar textos, resultando também na habilidade da escrita.

A professora 3 fala que o projeto incentivou as crianças a emprestar mais livros, ou seja, a procura pelos livros se tornou uma ação constante o que concluímos que as crianças estavam constantemente exercitando suas capacidades leitoras, não só em sala de aula, mas também em casa.

Com isso, para Campello (2003), analisa que para que o aluno adquira o gosto pela leitura, é preciso que haja incentivos e que tenham objetivos consistentes. Deste modo, vemos a utilidade da biblioteca escolar e sua disponibilidade para com as crianças, atuando de forma dinâmica pois à medida que a leitura será desenvolvida, espera-se que a capacidade de se expressar e de se posicionar criticamente diante dos fatos do mundo ao seu redor aumente significativamente.

A responsável pela biblioteca contribui sobre o que pôde se notar da participação/frequência dos alunos dos anos iniciais, dizendo que: “O interesse era grande, todavia precisavam ser acompanhados pelo professor os quais nem sempre cumpriram o cronograma de visitas. Mas, para não os prejudicar, levava os livros até a sala de aula”. (Coordenadora do projeto, 2022)

A procura por empréstimos dos livros realmente aumentou consideravelmente, no entanto era preciso estar em consonância com o cronograma estipulado para as visitas na biblioteca e uma vez que o cronograma não era cumprido, cabia a professora responsável pela biblioteca buscar métodos para que as turmas não pudessem ficar sem o contato com os livros nos dias em que deveriam visitar a biblioteca.

O que nos remete a pensar que de fato o professor deve trabalhar com uma proposta pedagógica que preencha as lacunas do desenvolvimento das crianças. Silveira (2005 p. 17) “O domínio da leitura é um processo longo e requer uma prática constante e efetiva.” Compreendemos assim que a leitura constitui um tempo prolongado onde o mediador deve trabalhar diariamente com o exercício de elaboração da leitura, criando situações que a leitura possa se encaixar de forma dinâmica na vida do educando.

No que diz respeito às contribuições do projeto para o desenvolvimento de competências, perguntou-se a seguinte questão as professoras participantes na pesquisa:

### QUADRO 3

Na sua opinião, quais foram as contribuições do projeto para o desenvolvimento da competência leitora dos seus alunos participantes do projeto?	
Professora 1	Formou leitores capazes e competentes.
Professora 2	As contribuições foram as melhores, pois contribuíram tanto para a leitura dos que já conseguiam e também teve a participação dos que ainda não tinham o hábito da leitura.
Professora 3	O projeto contribuiu para incentivar ainda mais a leitura dos meus alunos.

A professora 1 afirma que de fato o projeto contribuiu na formação de leitores, dessa forma, analisamos positivamente o quanto o projeto contribuiu no processo de

desenvolvimento das crianças participantes das atividades aplicadas. Conforme argumenta Bamberger (1991):

A leitura favorece a remoção de barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através de promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo. (p. 11)

Concluimos que o amadurecimento através do exercício da leitura, eleva as chances de aptidão da criança em sua evolução, enquanto aluno e também para sua vida fora do ambiente escolar. A leitura adotada pelo leitor renova e capacita a sua compreensão, identifica novas possibilidades de conhecer tudo que no mundo existe, podendo chegar a criança através do hábito de ler, a leitura é uma via de conhecimento acessível a todos que pretendem alcançar uma extensão de saberes que vai além da escola.

A professora 2 comenta a participação ativa na biblioteca, principalmente através dos empréstimos de livros fazendo com que esse hábito se tornasse comum entre os alunos. Sendo assim, ao adentrar no mundo da leitura a criança estará propícia a explorar novos horizontes, transportando-se ao mundo da imaginação, sem contar o grande acesso a informações disponíveis através dos textos lidos.

A professora 3 argumenta a contribuição no sentido do incentivo da leitura com os alunos, compreendendo que a criança precisa ser constantemente colocada diante de situações onde sintam a necessidade de ler. Ler por prazer, ouvir a leitura do professor, ler para realizar uma atividade, ler para obter informações, ler com o intuito de dar significado ao seu mundo real.

Notamos que o incentivo à leitura serviu como base para o aluno desenvolver a prática da escrita, pois todas as leituras tiveram um objetivo a ser alcançado. Na escola a leitura possui múltiplos objetivos sendo que um dos mais significantes está em ler por prazer, pois nesse prazer muitos processos cognitivos são disparados no interior da criança que ao longo de sua vida o levará a ser um verdadeiro leitor.

No sentido das práticas do projeto em sala de aula como auxílio de metodologia de ensino, fizemos o seguinte questionamento as professoras participantes na pesquisa:

#### **QUADRO 4**

O projeto possibilitou complementar sua prática em sala de aula com a leitura?	
Professora 1	Satisfatório. Uma relevante contribuição para minha prática.
Professora 2	Sim, bastante, pois fazia a leitura com eles e assim estimulava os mesmos a terem o gosto pela leitura.
Professora 3	Sim.



A professora 1 julgou relevante as ações do projeto para sua prática em sala de aula, refletindo a conscientização da grande responsabilidade diante importância da leitura. O que adverte Ziraldo (1988, p.27), “[...] a tônica da escola deveria ser a leitura, num trabalho que fizesse do hábito de ler uma coisa tão importante como respirar.” Nossa concepção através do pensamento de Ziraldo é de que o hábito de ler é fundamental, pois é lendo que chegamos à informação, ao conhecimento, é lendo que nos tornamos sujeitos críticos e independentes.

Dessa forma, vemos que a leitura é algo crucial para a aprendizagem das crianças, pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, aprimorar a capacidade interpretativa e ver o mundo de forma crítica. O hábito da leitura mantém o raciocínio ativo, proporciona mais facilidade para escrever e se comunicar, melhora o aprendizado e estimula o bom funcionamento da memória.

A professora 2 fala que o projeto possibilitou realizar o acompanhamento das leituras em sala de aula, uma vez que as crianças podiam emprestar os livros para o uso em sala de aula, enfatizando o gosto pela leitura apresentado através do desenvolvimento do projeto.

Considerando o acesso à leitura e aos livros como fundamentais para a formação dos alunos e construção de sua identidade literária, ou seja, a identificação com um gênero textual específico. No entanto, comenta Zilberman (2014, p. 13) “[...] o leitor também traz algum tipo de experiência, uma bagagem de conhecimentos que precisa ser respeitada, caso contrário a parceria só dá certo se ambos se entenderem”. Cabendo ao professor mediador instigar o aluno, explorando os conhecimentos empíricos trazidos pelo aluno a partir de sua realidade social e familiar.

A professora 3 concordou que o projeto contribuiu significativamente em sala de aula, ao compreender que a leitura é uma ferramenta essencial para a prática no processo de ensino. E sua prática em sala de aula são importantes e que sua mediação motiva o aluno ao exercício da leitura. Conforme, nos mostra Vitorino (2002), a biblioteca escolar implica no processo de ensino e aprendizagem e da promoção ações constantes ou permanentes de aprendizagem. Ou seja, a biblioteca e suas ações tem cumprido com o papel de colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação do ensino-aprendizado.

### 3.3 OS MATERIAIS DIDÁTICOS DISPONIBILIZADOS NA BIBLIOTECA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE LEITURA

Neste tópico o questionamento inicial dirigido trata das metodologias empregadas no decorrer do ano letivo:

## QUADRO 5

Que metodologias utilizava para o desenvolvimento da competência Leitura das crianças?	
Professora 1	Empréstimo de livros; Roda de leitura; Catalogação dos livros lidos; Galeria de leitores; Compreensão, interpretação e produção a partir dos acervos lidos; Premiação ao estudante que mais lia livros.
Professora 2	Íamos toda a turma para a biblioteca, fazíamos uma roda, eu lia primeiro uma historinha para todos, depois eu fazia perguntas sobre a história e eles respondiam. Em outro momento um aluno escolheria um livro e lia para os colegas.
Professora 3	Todas as metodologias que utilizo estimulam o desenvolvimento da leitura, o uso da biblioteca foi um complemento para esse desenvolvimento.

A professora 1 através das metodologias citadas em sua resposta, percebemos que foi possível desenvolver atividades voltadas a prática da leitura. Para isso, coube a professora escolher textos que fossem mais adequados aos alunos para que o entendimento da leitura fosse produtivo, mas também outros textos para uma leitura desafiadora, que orientados pela professora permitiriam tornar o diálogo possível. Devendo garantir que o leitor compreenda o texto, mesmo que esteja sendo orientado para construir uma ideia sobre seu conteúdo, extraindo dele o que lhe interessa, de acordo com seus objetivos.

É interessante que o professor não se limite a utilizar apenas alguns tipos de textos; sempre que possível deve-se trabalhar com textos variados que apesar de não serem os mais habituais às práticas escolares, provavelmente, aparecem com mais frequência no dia-a-dia da escrita. Na aplicação dessa proposta, foi visível o envolvimento dos alunos que, certamente, pela variedade de textos que utilizamos, perceberam a importância da leitura em suas vidas.

Com vista nisso, uma variedade de textos pode ser utilizada pela no trabalho com a leitura, como: história em quadrinhos, piada, convite, classificado, conto, relatório, ata, notícia, peça de teatro, manual de instruções, previsões de horóscopos, boletins meteorológicos, poesia, slogan, oração, provérbio, informativo, jornalístico, carta, bilhete, e-mail, crônica, panfleto, requerimento, manchete, lista telefônica, dicionário, enciclopédia, receitas, instruções, regras de funcionamento, resumo, esquema, resenha, literatura, propagandas, anedotas, charadas dentre outros. Indicando as pistas que contribuem à sua melhor compreensão.

A Professora 2 apresenta as suas visitas e práticas de leitura coletiva e compartilhada como principais ações de troca de conhecimentos, fazendo uso da biblioteca como espaço facilitador para essa interação. Com vista no que é relatado pela professora, Pereira (2006, p.22) aponta que “O objetivo da leitura na escola é fazer com que os alunos

compreendam um texto escrito e possam optar, de forma consciente, por um ou outro texto, em função de seus próprios interesses”

Nestas expectativas o que se almejava com essa metodologia era ampliar a capacidade de interpretação, podendo ser capaz de fazer sua própria análise crítica dos textos lidos pela professora ou pelos colegas, tendo como base os conhecimentos adquiridos em seu processo de aprendizagem.

A Professora 3 ressalta que suas metodologias tem um grande compromisso com o desenvolvimento da leitura, onde a biblioteca e as atividades que lá eram desenvolvidas viriam servir como complemento das práticas aplicadas em sala de aula.

Refletimos assim que, o professor como mediador empenhando em seu papel de formar leitores para uma vida toda e não somente para cumprir normas dos currículos escolares, utilizando do encaminhamento dos seus alunos para a biblioteca como colaboração na aquisição de conhecimentos individuais e coletivos, trabalhando de forma que seja necessário a criança utilizar o livro didático para aproximar-se ao acesso à leitura.

Refletindo a biblioteca com espaço de aprendizagem e aquisição de conhecimentos a certa da leitura, fizemos a seguinte pergunta para as professoras participantes na pesquisa:

#### QUADRO 6

Você acha que o espaço da biblioteca apresentava um ambiente propício e estimulador para a leitura e interpretações de textos?	
Professora 1	Com a ampliação e reforma da nossa referida escola, ganhamos um espaço propício e estimulador a inserir nossos estudantes no mundo da leitura e escrita.
Professora 2	Sim, muito propício, estimulador, espaço amplo e aconchegante para nossos alunos, tinham livros para todos os lados e a professora que tomava conta da biblioteca recebia todos nossos alunos com muito carinho e era atenciosa e assim nosso espaço ficava com um ambiente maravilhoso e agradável.
Professora 3	Sim, é um ambiente aconchegante e estimulador.

A Professora 1 argumenta que a recente reforma e ampliação da biblioteca implicou diretamente na relação das crianças e espaço físico, em relação ao bem-estar e acolhimento em um local de ensino confortável e propício ao desenvolvimento intelectual.

O que leva as crianças a sentirem-se confortáveis em um local onde além do acompanhamento de um profissional comprometido com o ensino, a presença de materiais didáticos diversos que atendem a necessidades e permite às crianças aperfeiçoar capacidades de leitura.

A Professora 2 trata do acolhimento da professora responsável pela biblioteca como parte importante do contato da criança com esse espaço, onde elas eram bem tratadas e principalmente auxiliadas. Este acolhimento refere-se à receptividade no momento das visitas

e direcionamento aos livros a serem lidos de acordo como o nível e etapa em que a criança se encontra.

Esse momento de autonomia proporcionado pela professora permitia ao aluno escolher o livro de sua preferência, cabendo ao professor mediar essa leitura e contribuir na interpretação do texto, mas principalmente estimulando a criança para que esta interpretação ocorra de forma natural, segundo o desenvolvimento da criança.

A Professora 3 concorda que o espaço é acolhedor e estimulante ao aprendizado, no entanto, esta preferia abordar uma metodologia onde esse espaço estivesse presente na sala de aula, a partir do cantinho da leitura. Fazendo proveito dos momentos de intervalos de atividade cotidianas com a turma.

Valorizando a presença dos livros literários e a extensão da biblioteca através desse espaço, que propiciava o estímulo pela leitura e visava a criação do hábito do contato com os livros didáticos e literários. Ressaltamos que esses livros solicitados pela professora para esse espaço eram selecionados pela responsável da biblioteca a partir do diagnóstico do desenvolvimento leitor das crianças realizado pela professora titular da turma, sendo substituído por outros livros semanalmente, para que a criança pudesse explorar cada vez mais os diversos gêneros literários presentes no acervo da biblioteca.

Com vista nisso, a coordenadora do projeto esclarece que para que as atividades na biblioteca fossem desenvolvidas, os materiais lá presentes tornaram-se essenciais para a rotina escolar, para que o aprendizado através das visitas e empréstimos de livros fossem possíveis. Ao ser questionada sobre os materiais didáticos presentes na biblioteca, se supriam a necessidade para o bom funcionamento das atividades lá desenvolvidas, respondeu que: “Sim, pois os mesmos eram acrescentados todos os anos com novos livros em uma quantidade a suprir as necessidades”. (Coordenadora do projeto, 2022)

Esta atualização ocorria por conta de muitos livros ao fim do ano letivo estarem danificados, rasurados ou molhados, o que implicava na sua remoção do acervo da biblioteca, onde outros livros viriam para contribuir a partir de sua reposição, apresentando-se principalmente em boa qualidade de uso, aguçando assim, a curiosidade das crianças quanto ao conteúdo nele existente.

Após esses livros se apresentarem inutilizáveis na biblioteca por conta de estarem em mal estado de conservação, estes ficavam disponíveis como livros para doação, a quem quisesse leva-lo para casa.

### 3.4 DIAGNÓSTICO DO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA DOS ALUNOS PARTICIPANTES DAS ATIVIDADES REALIZADAS NA BIBLIOTECA

Para se compreender o comprometimento das professoras com o incentivo às práticas de leitura e o nível de contato que as turmas tinham com a biblioteca, questionou-se às professoras participantes da pesquisa:

#### QUADRO 7

Com que frequência utilizava o espaço da biblioteca para o desenvolvimento de suas aulas e incentivo à prática de leitura?	
Professora 1	De forma bem organizada, a pessoa que estava responsável pela biblioteca, elaborou um cronograma de atendimento durante a semana. De acordo com o mesmo, éramos orientados a utilizar o espaço no dia indicado. Em caso de necessidade, tínhamos também o direito de utilizar o espaço de biblioteca qualquer dia da semana.
Professora 2	Utilizamos a biblioteca uma vez por semana, todas as quintas feiras.
Professora 3	Eu incentivo o hábito da leitura todos os dias, mantenho em minha sala de aula uma quantidade de livros que empresto da biblioteca, levo os alunos para emprestarem livros na biblioteca da escola, para levarem para casa e com ajuda de seus pais, fazerem a leitura da historinha e uma vez por semana levo os alunos até a biblioteca da escola, eles escolhem os livros que eles querem.

A professora 1 ressalta a presença e importância do cronograma de visitas a biblioteca, que visa o funcionamento harmonioso da ida das turmas até a biblioteca, de forma que não haja conflito e que todos possam usufruir do direito da utilização da biblioteca e seus livros.

Partindo desse argumento, pensamos que grande parte do êxito dessa organização deu por conta da parceria entre professores e responsável pela biblioteca, onde o diálogo entre esses profissionais e trabalho em equipe em prol do desenvolvimento das crianças possibilitou a elaboração de atividades que serviram como vantagens para o processo de ensino – aprendizagem.

A professora 2 fala das visitas a biblioteca como rotina escolar, realizada semanalmente. Onde acreditamos que ocorrerá o desenvolvimento do interesse e de hábitos de leitura como um processo constante. Dessa forma, entendemos que o convívio da criança com os livros e materiais lúdicos de leitura desde a educação infantil é essencial para o desenvolvimento do prazer pela prática de leitura e escrita.

A professora 3 argumenta sobre o incentivo contínuo da leitura, onde prepara um espaço em sua sala para a organização de livros disponíveis para leitura. Nesse sentido, a biblioteca serve como um instrumento crucial para que os alunos possam desenvolver sua autonomia, ao procurar e decidir quais livros e histórias irá ler, e ao professor caberá mediar o a exploração do texto pelo aluno.

Albuquerque e Tamaru (2014) argumentam que podemos incentivar a leitura das crianças desde o início do seu desenvolvimento, onde o interesse e hábitos permanentes de leitura inicia-se em idade pré-escolar, através da narração de histórias e da leitura em voz alta, sendo orientado pelas professores, familiares e pela própria biblioteca em sua sala de aula, leitura e discussão em grupo, bem como frequentar a biblioteca da escola.

O que torna válido se explicar a metodologia da professora, pois no período do ano letivo em que está centralizada a pesquisa, a professora 3 participante da pesquisa era responsável por uma turma de 1º ano do ensino fundamental, ou seja, iniciava ali um ciclo escolar, o que reforça o argumento do incentivo à leitura como forma contínua independentemente da etapa em que a criança está.

A entrevista aplicada com algumas crianças participantes do projeto, nos possibilitou colher informações referentes as atividades desenvolvidas na biblioteca, informações essas que contribuiram para a análise na visão da criança participativa e coadjuvante da pesquisa e do processo de ensino aprendizagem presente no projeto. Ao questionarmos sobre a frequência com que iam para a biblioteca, a maioria respondeu no sentido que: “a gente vem bastante, mas não é todo dia. Só uma vez na semana, a gente queria vim mais vezes”. (Aluno participante do projeto, 2022)

O que refletimos quanto ao cronograma e visitas realizadas na biblioteca, a vontade e o gosto que os alunos desenvolveram pela biblioteca e pelas atividades que lá ocorriam. O que ressaltamos que esse cronograma por vezes se tornasse flexível para algumas necessidades apresentadas em algumas turmas.

Partindo para um sentido de análise do desenvolvimento das crianças através das atividades realizadas durante o ano letivo, foi perguntado as professoras participantes da pesquisa:

#### **QUADRO 8**

Como você analisa o desenvolvimento na leitura e interpretação de texto dos alunos que participaram do projeto?	
Professora 1	Elevou-se muito o nível de leitura e interpretação dos textos. Notou-se também uma melhoria no comportamento, na disciplina de cada estudante.
Professora 2	Melhorou bastante o desenvolvimento deles, tanto na leitura quanto na interpretação. Eles ficavam bem animados quando íamos para a biblioteca fazer nossa leitura e ainda mais quando emprestavam livros para fazer leitura.
Professora 3	Houve um avanço na aprendizagem daqueles alunos que participaram ativamente do projeto.

A professora 1 ressalta a questão comportamental das crianças nos diferentes ambientes da escola, assim como a elevação no nível de leitura e interpretação. O que nos remete a pensar que as ações desenvolvidas na biblioteca resultaram muito além do desenvolvimento de competências leitoras, desenvolveram também questões educacionais como o zelo pelo ambiente escolar e seus materiais, a melhoria na relação com os demais colegas e com as professoras.

Refletimos essa análise a partir do momento em que as crianças se dispuseram a participar e contribuir com as propostas apresentadas pelas professoras, nos momentos de empréstimos de livros, onde realizavam a procura e escolha de forma organizada, manuseando os livros com certo cuidado para não os rasgar ou rasurar.

A professora 2 analisa o desenvolvimento na leitura e interpretação da turma onde as atividades proporcionaram a essas crianças do desenvolvimento do intelecto, da imaginação e promoveram a aquisição de conhecimentos. Consequentemente, o desenvolvimento da interpretação de texto foi facilitado, pois, no exercício da leitura a criança era sempre direcionada a contextualizar o conteúdo do livro com sua realidade e imaginação, a criação de histórias e a contação delas promovia a interação entre si, tornando-os criadores suas próprias histórias.

O que comprovamos também é que os momentos de leitura e contato com os livros resultaram em ocasiões de muito ânimo para as crianças, interligando as ações do projeto com dinâmicas que propiciavam a descontração e aprendizado num só ambiente. Com isso, alcançando o objetivo almejado pelo projeto, que é desenvolver alunos leitores ativos e professores colaboradores dessa prática.

A professora 3 traz uma visão de que o desenvolvimento das habilidades ocorreu de fato, naqueles que participaram e se dispuseram a desenvolver suas competências. Afirmando assim, que nem todos os alunos demonstraram disposição, interesse, força de vontade, sendo estes, justamente aqueles que mais necessitavam, o que nos leva a pensar que esta falta de envolvimento está relacionada a essa dificuldade de desenvolvimento da criança.

Por mais que as atividades e os espaços fossem instigantes para a alfabetização através da leitura, é possível ainda enfrentar esses tipos de resistências por parte de alguns alunos, mas em termos de satisfatoriedade, o projeto trouxe consigo uma nova visão da prática da leitura através de ações da biblioteca que os proporcionou a ler, compreender e interpretar.

O que ressalta a professora coordenadora do projeto ao ser questionada quanto os pontos positivos e negativos no desenvolvimento do projeto, argumentando que:

Os pontos positivos, foram ver a procura por leituras na biblioteca, professores participando e alunos tornando-se leitores. O ponto negativo foi que essa busca por parte dos professores não foi 100% pois sempre havia um ou outro motivo para o não cumprimento do cronograma. (Coordenadora do projeto, 2022)

Com isso, mostramos que de fato houve o desenvolvimento do hábito da leitura, mostrado através da constante procura por livros por parte das crianças. Sendo que este hábito não era costumeiro, por isso é relevante se dar tal importância para essa ação de busca.

No entanto, por parte de alguns dos professores existia uma certa resistência quanto as atividades desenvolvidas na biblioteca, pois para estes a saída constante de sala de aula para atividades complementares da escola, para a aprendizagem, em sua visão acabava interrompendo as atividades de aula, não podendo dar continuidade. Por conta disso, explica-se a ausência das turmas algumas vezes na biblioteca.

Além disso, outros desafios foram enfrentados para se implementar o projeto de leitura na biblioteca. Como argumenta a professora coordenadora do projeto:

A participação dos envolvidos, pois quando o projeto é do outro não buscam ver o lado bom, só se observa o lado “o projeto não é meu, não estou nem aí”. Isso acontece com todos os outros projetos, em sua maioria, só fazem por que é obrigado e está no calendário interno da escola.

O que caracteriza uma dificuldade em leitura nas séries iniciais, o fato de professores não considerar a leitura como um processo amplo e dinâmico, que envolve muitos aspectos que vão do pedagógico ao psicológico, social e cultural e a formação de leitores depende muito da relação que o professor estabelece com os livros.

É preciso efetivar a prática da leitura em sala de aula, fazendo com que a mesma seja estimulante, reflexiva e diversificada, e com objetivos claros e bem planejados. É nesse espaço que figura um bom lugar para construir uma consciência acerca da importância de ler. Com isso, o professor deve proporcionar momentos de prazer com atividades criativas que despertem o interesse e o envolvimento dos alunos pela leitura.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa observamos que a leitura é um processo amplo, no entanto, para que haja êxito na formação de leitores, precisamos efetivar uma leitura estimulante, reflexiva, diversificada, crítica, ensinando e estimulando os alunos a desenvolverem suas capacidades leitoras.

Ao final do ano letivo de 2022, foi analisado o desenvolvimento da leitura dos alunos participantes do projeto e segundo os diagnósticos realizados nas salas (turmas) que participaram ativamente das atividades do projeto, constatou-se a diminuição de alunos não leitores e a evolução nas etapas da leitura, que essas crianças evoluíram gradativamente, não só pelas leituras em sala, mas também aquelas realizadas em casa com os livros emprestados.

Os questionamentos para as crianças sobre o prazer que tinham pela ida a biblioteca, onde por unanimidade, demonstraram que gostavam de ir para a biblioteca: “eu gosto de ir porque lá a gente ler, ver as imagens dos livros e podia levar os livros para casa.” (Aluno participante do projeto, 2022)

O que reforça outras perguntas como, o gosto pela participação das atividades da biblioteca, onde eram incentivados, estimulados, desafiados a desenvolverem-se através da leitura e interpretação dos textos com que tinham contato. O questionamento sobre o que aprenderam no decorrer do desenvolvimento do projeto foi relatado sobre a leitura, trago a fala de uma criança que diz: “melhorei na leitura, era ruim e difícil. Mas depois eu já ‘tava’ lendo melhor, sabia qual ‘era’ as letras que tinha na palavra” (Aluno participante do projeto, 2022)

Concluimos que no caso desta criança e de muitas outras participantes do projeto houve de fato o desenvolvimento de competências, bem como o hábito pela leitura. Assim, ressaltando alguns objetos do projeto referente ao estímulo para a formação das crianças como alunos leitores.

Na opinião da coordenadora do projeto, “as contribuições do projeto para o desenvolvimento da competência leitora das crianças participantes do projeto foram além de atividades alfabetizadoras da rotina escolar, pois ajudou não só em despertar nos alunos o desejo de aprender mais, mas também tirou o professor da sua comodidade podendo com isso, oferecer a leitura a sua turma de uma maneira prazerosa e dinâmica. Onde ele lia, interpretava e descobria coisas novas. Sem contar que a aula se tornava compartilhada e instigante para todos.” (Coordenadora do Projeto, 2022).

O que concluimos que apesar dos muitos obstáculos enfrentados, dos quais já mencionados no corpo do texto, obteve-se um diagnóstico positivo, no desenvolvimento leitor

e interpretativo. Pela parte dos professores, o reconhecimento quanto a importância do projeto na promoção do incentivo à leitura e pelo reforço das práticas já desenvolvidas em sala de aula.

A valorização do projeto não se deu somente pelas práticas de leitura, mas também pela valorização do espaço e do material que o projeto privilegiou utilizar. Pois o contato proporcionado pelo projeto, contribuiu para que a criança pudesse fazer muito mais que somente ler, mas adentrar no mundo literário através da pesquisa e exploração dos livros, tendo conhecimento do autor do livro, ilustrador, editoras e demais informações textuais que pudesse extrair.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5. Ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ALBUQUERQUE, Paula Aparecida; TAMARU, Angela Harumi. **O incentivo da leitura na biblioteca nas séries iniciais do ensino fundamental**. Revista Educativa. V. 7, n °1, Nova Odessa, São Paulo: Faculdades Network, 2014.

ANTUNES, Walda de Andrade. **O valor pedagógico das bibliotecas: importância e objetivos**. <https://soumamae.com.br/valor-pedagogico-das-bibliotecas-importancia/>. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/a-importancia-das-bibliotecas/>. Acessado em: 12 de abril de 2023. ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA). **Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares**. Brasília: FEBAB, 1985.

ARENA, Dagoberto B. **Leitura no espaço da biblioteca escolar**. In: SOUZA, Renata Junqueira (org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. (p.160-172)

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. Editora Ática, 5º edição. 1991.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Brasília, DF: Casa Civil, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-). Acessado em: 24/04/2023.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Fundação Biblioteca Nacional. **Plano Nacional do Livro e da Leitura**. Brasília: MEC/MC, 2010.

BERENBLUM, Andréa; PAIVA, Jane. **Por uma política de formação de leitores**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10 ed. São Paulo: Scipione, 2003.

CAMPELLO, Bernadete Santos (Org.). **Elementos que favorecem a colaboração entre bibliotecários e professores**. In: \_\_\_\_\_. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 73-89, 2012.

\_\_\_\_\_. **A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para seu aperfeiçoamento**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003a. 1 CD-ROM

CASTRO, Kleiciane Silva de Souza Nogueira de. **O bibliotecário como educador no contexto da biblioteca escolar.** Belém, 2018.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini et al. **Bibliotecário escolar: um educador?** Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008132&dd1=587b3>. Acesso em: 22 de abril de 2023.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa.** In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.* 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FAULSTISH, E.L.J. **Com a intenção de ler.** In: \_\_\_\_\_. **Como ler, entender e redigir um texto.** 1.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1987. p. 9-15.

FRAGOSO, Graça Maria. **Biblioteca na escola.** ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/380/460>. Acesso em: 22 maio de 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 46° ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, A. S. **Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa.** Revista eletrônica de gestão organizacional, v. 3, n. 2, p. 81 – 89, MAIO- AGOSTO, 2005.

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/05/23/mais-de-50percent-dos-estudantes-chegam-ao-3o-ano-do-ensino-fundamental-sem-ter-habilidades-basicas-de-leitura.ghtml>. acessado em 21 de junho de 2023.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicolleti. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NASPOLINI, A. T. **Tijolo por tijolo: prática de ensino de língua portuguesa.** 1<sup>a</sup>. ed. Volume único: livro do professor. São Paulo: FTD, 2009.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt et.al. **Ler e escrever na biblioteca** In: \_\_\_\_\_. et. al. (org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades.** In: **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n 3, 2 semestre, 19, 1996.

PEDRON, Ademar João. **Metodologia científica: auxiliar do estudo, da leitura e da pesquisa.** 3. ed. Brasília: [s.n.], 2001.

PEREIRA, Andréa Kluge. **Biblioteca na escola.** Brasília: Ministério da Educação – Secretaria da Educação Básica, 2006.

QUEIROZ, Raimunda Augusta de. **Recursos de biblioteca das escolas de 1º e 2º graus da rede estadual de ensino da região da grande Vitória: diagnóstico da situação.** 1985. Dissertação. (Mestrado em Administração de Bibliotecas) – Escola de Biblioteconomia, UFMG, Belo Horizonte, 1985.

ROCA, Glòria Durban. **Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola.** Porto Alegre: Penso, 2012.

SANTOS, P. R. M., et al. **O campo de observação em pesquisa compreensiva: a vivência de jovens pesquisadores.** Resumo dos trabalhos apresentados no IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa; 2014, jul. 21-25; Revista de enfermagem referência, Coimbra, Portugal, 2016.

SILVA, J. D. O.; CUNHA, J. A. **O papel educativo da biblioteca escolar no contexto do plano nacional de educação.** Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 21, n. 46, p. 45-58, mai./ago., 2016.

SILVA, Rovilson José da; JÚNIOR, Oswaldo Francisco de Almeida. **Mediação: perspectivas conceituais em educação e ciência da informação.** Perspectivas em Ciência da Informação, v.23, n.2, p.71-84, abr./jun. 2018.

SILVA, Rovilson J. **Biblioteca escolar: organização e funcionamento.** In: SOUZA, Renata Junqueira (org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação.** Campinas: Mercado das Letras, 2009. (p.115-145)

SILVA, Waldec Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar.** São Paulo: Cortez, 1995.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Modelos teóricos e estratégias de leitura: suas aplicações no ensino** – Maceió :EDUFAL, 2005.

STUMPF, Ida Regina Chito. **Funções da biblioteca escolar**. Cadernos do CED, Florianópolis, v. 4, n.10, p. 67 – 80, jul./dez. 1987.

TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG, Escola de Ciência da Informação: Grupos de Estudos em Biblioteca escolar – GEBE. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: Parâmetros para bibliotecas escolares**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

VITORINO, Maria José. **Directrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas Escolares**, Disponível: <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. (N. T.), 2002.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil brasileira**. Rio de janeiro, objetiva, 2014.

ZIRALDO. **A escola não está preparada para a mágica da leitura**. Nova Escola, São Paulo: Abril. n. 25. p.26-29. out 1988.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A- ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFESSORES

Questionário direcionado às Professoras(es) participantes do projeto para a obtenção de dados para a pesquisa intitulada A BIBLIOTECA COM O ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO “ALUNO LEITOR, PROFESSOR INCENTIVADOR”.

- 1) Para a Sra., qual a importância da biblioteca na escola e no aprendizado do aluno?
- 2) Com que frequência utilizava o espaço da biblioteca para o desenvolvimento de suas aulas e incentivo à prática de leitura?
- 3) Que metodologias utilizava para o desenvolvimento da competência Leitura das crianças?
- 4) De que forma o projeto desenvolvido na biblioteca contribuiu como didática de aprendizagem da leitura?
- 5) Você acha que o espaço da biblioteca apresentava um ambiente propício e estimulador para a leitura e interpretações de textos?
- 6) Como você analisa o desenvolvimento na leitura e interpretação de texto dos alunos que participaram do projeto?
- 7) Na sua opinião, quais foram as contribuições do projeto para o desenvolvimento da competência leitora dos seus alunos participantes do projeto?
- 8) O projeto possibilitou complementar sua prática em sala de aula com a leitura?



## APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO À COORDENAÇÃO DO PROJETO

Entrevista direcionado a Professora Coordenadora do projeto para a obtenção de dados para a pesquisa intitulada A BIBLIOTECA COM O ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO “ALUNO LEITOR, PROFESSOR INCENTIVADOR”.

- 1) Para a Sra., qual a importância da biblioteca na escola e no aprendizado do aluno?
- 2) De onde surgiu a proposta do projeto ALUNO LEITOR, PROFESSOR INCENTIVADOR desenvolvido na biblioteca?
- 3) De que forma era organizado?
- 4) Contava com o apoio da gestão e demais professores da escola? De que forma contribuía?
- 5) O que pôde se notar da participação/frequência dos alunos dos anos iniciais?
- 6) Os materiais didáticos presentes na biblioteca supriram a necessidade para um bom desenvolvimento das atividades?
- 7) Ao final do ano letivo de 2022, como você analisa o desenvolvimento da leitura dos alunos participantes do projeto?
- 8) Na sua opinião, quais foram as contribuições do projeto para o desenvolvimento da competência leitora das crianças participantes do projeto?
- 9) Quais foram os pontos positivos e negativos no desenvolvimento do projeto?
- 10) Quais os desafios de implementar um projeto de leitura em instituições escolares?

## APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO COM OS ALUNOS

Entrevista direcionado aos alunos mais participante do projeto para a obtenção de dados para a pesquisa intitulada A BIBLIOTECA COM O ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO “ALUNO LEITOR, PROFESSOR INCENTIVADOR”.

- 1) Você gosta de ir para a biblioteca?
- 2) Com que frequência você vai para a biblioteca?
- 3) No projeto Aluno Leitor, Professor Incentivador o que você fazia?
- 4) Gostava de participar?
- 5) Com que frequência a professora levava vocês para a biblioteca?
- 6) O que você aprendeu no decorrer do desenvolvimento do projeto?
- 7) O projeto Aluno Leitor, Professor Incentivador, o incentivou a ler e a escrever?

## APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### INFORMANTE

Nome:

Sexo:

Naturalidade:

Local de residência:

O presente Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento tem como objetivo informar ao sujeito/interlocutor a natureza da pesquisa e obter sua permissão na qualidade de informante, isto é, o mesmo assinar este documento estará concordando em participar desta pesquisa.

A pesquisa está intitulada **A BIBLIOTECA COM O ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO “ALUNO LEITOR, PROFESSOR INCENTIVADOR”**, de responsabilidade do pesquisador ERICK SILVA E SILVA.

A participação do informante consistirá em fornecer subsídios necessários para a realização da pesquisa, sendo que a mesma tem como objetivo geral Analisar as atividades do projeto “aluno leitor, professor incentivador” desenvolvidos na biblioteca da Escola Municipal Margarete Rabelo Coelho no ano de 2022. Em relação aos objetivos específicos a pesquisa tem o propósito de: Identificar ações desenvolvidas na biblioteca e a organização didática do projeto de leitura; Analisar os materiais didáticos disponibilizados na biblioteca para o desenvolvimentos das atividades de leitura; Diagnosticar o desenvolvimento da leitura dos alunos participantes das atividades realizadas na biblioteca

Serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos no trabalho do campo, entrevistas, observação participante, questionários.

Em hipótese alguma o informante terá sua identidade divulgada.

Declaro ter lido o Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento da pesquisa que será realizada pelo pesquisador ERICK SILVA E SILVA, expresso que devo contribuir como informante para realização do mesmo.

Como participante da pesquisa declaro que concordo em ser entrevistado(a) uma ou mais vezes pelo (a) pesquisador(a) em local e duração previamente ajustados, (  ) permitindo / (  ) não permitindo a gravação das entrevistas.

Fui informado(a) pelo (a) pesquisador(a) que tenho a liberdade de deixar de responder a qualquer questão ou pergunta, assim como recusar, a qualquer tempo, participar da pesquisa, interrompendo minha participação, temporária ou definitivamente.

(  ) Autorizo / (  ) Não autorizo que as informações prestadas sejam divulgadas nos resultados da pesquisa, comprometendo-se, a pesquisadora, a utilizá-las para os propósitos da pesquisa.

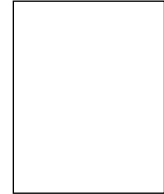
Para contato com o acadêmico: (97) 984394779 E-mail: [e.silvaesilva90@gmail.com](mailto:e.silvaesilva90@gmail.com)

Para contato com a orientadora: (97) 991542780. E-mail: [auxiliadoracoelho@ufam.edu.br](mailto:auxiliadoracoelho@ufam.edu.br)

Benjamin Constant, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

---

Assinatura do(a) participante da  
pesquisa



Impressão do dedo polegar caso não saiba assinar.

## APÊNDICE E - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DA IMAGEM

Eu \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Autorização do Uso de Imagem, AUTORIZO, através do presente termo, o pesquisador ERICK SILVA E SILVA do projeto de pesquisa intitulado A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM LEITURA: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO “ALUNO LEITOR, PROFESSOR INCENTIVADOR”, a realizar a fotos que se façam necessárias sem qualquer bônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências) em favor do/a pesquisador/a da pesquisa, acima especificada, obedecendo ao que está previsto nas leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei Nº8.069/1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei Nº 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

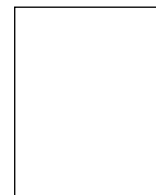
Benjamin Constant, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Participante da Pesquisa

Pesquisador responsável pelo projeto

Impressão do dedo polegar caso não saiba assinar.



## APÊNDICE F - MEMORIAL ACADÊMICO

Me chamo Erick Silva e Silva, nasci dia 07/02/2000, tenho 23 anos, natural de Benjamin Constant, filho de Lucinei Rocha da Silva e Carlos Everaldo Falcão da Silva, sendo mais uma das muitas crianças que foram criadas na realidade de pais separados. Decido iniciar partindo desse assunto, pois toda a minha vida reflete dessa realidade, ser criado por uma mãe solteira, guerreira, incansável, destemida e super protetora, tendo como contrapartida, um pai ausente, ocupado e pouco preocupado com o filho, a partir daí se baseia muitos conceitos que criei durante o meu amadurecimento com o passar dos anos. Desde os choros, carência, falta de amor paterno e a própria presença física até a revolta da adolescência, o rancor e a mágoa por conta da realidade na qual precisei enfrentar e não foi fácil em momento nenhum

No entanto, procurei usar todo esse sentimento que sinceramente é indefinível ao meu favor, como forma de incentivo, no intuito de ser melhor em questão de caráter, boa índole, empatia com o próximo, sendo um bom filho, um bom irmão, um bom estudante, um bom pai, para não apenas ser bem visto pelos que me cercam e pela sociedade, mas para mim mesmo, sentir-me grato pela pessoa que busco ser, sempre buscando uma melhor versão do que sou.

Tudo isso me auxiliou de tal forma que me possibilitou ter uma infância sadia, ativa e participativa, em relação a envolvimento em atividades escolares e extracurriculares, como dramatizações, torneios esportivos, apresentações em corais, danças em festas comemorativas, através das constantes participações em atividades nas escolas das quais frequentei, desenvolvi uma excelente desenvoltura em questão de interação social, facilidade de comunicação. No ensino fundamental pude explorar meu potencial de argumentação e criatividade através de projetos de criação de histórias na literatura de cordel e nas lendas regional.

Já no Ensino Médio na Escola Estadual Imaculada Conceição, onde me formei no ano de 2016, tornou-se tudo limitado, o desenvolvimento de projetos que promovem o estímulo dos alunos para o preparo para a vida adulta que logo chegaria, o trabalho com perspectivas de vida, dessa etapa posso tirar poucos exemplos de momentos em que realmente houve incentivo e estímulo suficiente para que as atividades de sala de aula se tornassem prazerosas e pudéssemos tirar de lá, lições que levaríamos para o resto da vida.

No entanto, em questão de parceria nesse processo de estudo não tenho o que reclamar, pois fiz parte de um dos melhores grupos de estudos que aquela escola já viu, tudo

se tornava extraordinário quando nossas ideias e propostas de apresentações de trabalhos saíam como o esperado, as dramatizações, os telejornais e seminários que desenvolvemos nos ajudaram muito além da nota positiva que recebíamos, mas em nosso pleno desenvolvimento intelectual, desenvoltura, sociabilidade e autoconfiança. Éramos os seis alunos mais dispostos a arriscar, a levar propostas de atividades relevantes para o processo de aprendizagem no ensino médio, não deixando de lado a descontração e a alegria de estar vivenciando aquela etapa do ensino médio com as melhores companhias possíveis.

Admito que conclui o ensino médio sem perspectiva em relação ao curso de graduação que procuraria estudar, se arriscaria me aventurar na capital e provavelmente procurar ingressar numa universidade particular, almejando uma graduação muito além do que a minha mãe pudesse custear, algo tão grande a ponto de ser impossível ou se fazia uso da instituição de ensino superior presente na minha cidade, através dos cursos que a mesma oferta. Foi aí que pesou o fato de ter uma mãe professora, o meu maior exemplo de profissional, meu incentivo diário, decidi inscrever-me no Processo Seletivo do Interior – PSI do ano de 2017, escolhendo a Licenciatura em Pedagogia para concorrer a vaga, pois era a minha primeira opção dentre as demais graduações, mas também por me identificar com a área, por ter o prazer de conviver com as crianças e procurando seguir os passos da minha mãe.

Concorrendo a somente uma vaga neste processo seletivo, empenhei-me como nunca antes nos estudos dos assuntos que caíam na prova, trabalhando de forma acentuada na questão da escrita da redação. Orgulhosamente obtive sucesso, conseguindo a vaga dentre muitos outros concorrentes, ingressando no Instituto de Natureza e Cultura – INC, UFAM no segundo semestre do ano de 2017, realizando um sonho dos meus familiares e também meu, ter a oportunidade de conquistar um diploma.

O choque de realidade é imenso, entre o que julgávamos saber e o que já se apresenta nas primeiras disciplinas do curso de Pedagogia, as introduções das diversas áreas das quais a Pedagogia constrói relações, assim também como os conceitos de Iniciação Científica que logo de imediato se apresenta, necessitamos criar noção do que almejamos diante da realidade acadêmica que se apresenta, quais caminhos trilhar e ainda lidar com as relações interpessoais que se desenvolverão no decorrer do processo, pois temos a oportunidade de caminhar juntamente com muitas pessoas ao lado, a maioria, desconhecidos, porém cheios de ambições, sonhos e metas a cumprir assim como qualquer outro calouro.

Na turma havia uma diversidade s de razões pelas quais foram parar naquela sala de aula, eu por exemplo, decidi conscientemente cursar Pedagogia por vontade própria, sendo

incentivado e tendo a minha escolha respeitada por todos, mas ali também havia colegas que pretendiam simplesmente satisfazer a vontade dos pais, mesmo tendo paixão por outra área de trabalho, pessoas buscando a graduação para o ingresso no mercado de trabalho e muitas outras realidades que nos unia naquela turma, logo nos 3 primeiros períodos alguns já abriram mão por não se identificar com a área ou até mesmo por não conseguir acompanhar a turma, enquanto isso, iniciávamos a nossa vida de pesquisadores através da Prática da Pesquisa Pedagógica, disciplina esta que nos dá subsídio para a iniciação da escrita da primeira versão do projeto de pesquisa que será proposta pela disciplina, sendo fundamental para a continuidade do processo de formação.

Dentre as diversas disciplinas cursadas, a disciplina de Saberes Tradicionais, foi uma das disciplinas em que podemos ir realizar pesquisa de campo, associando os conteúdos trabalhados com o desenvolvimento de temáticas para a construção de um artigo científico, recebendo orientações no decorrer das aulas, nos lançamos campo de pesquisa a fora, eu e outra colega que era minha dupla, decidimos pesquisar sobre as rezadeiras, suas crenças e práticas tradicionais de cura através do senso comum.

Para a proposta de desenvolvimento dessa pesquisa, fomos para a comunidade ribeirinha de Santa Rita, localizada no município de Benjamin Constant – AM, onde realizamos a coleta de dados através dos relatos de experiência de senhora rezadeira da comunidade que seria nossa fonte de pesquisa, através de entrevistas informais podemos obter informações que grande relevância para o artigo que buscamos desenvolver.

Vale ressaltar que por mais desafiador que tenha sido, escrever um artigo científico nos primeiros períodos do curso, foi uma experiência que posteriormente me auxiliou muito, quanto aos meios de coletas de dados, facilitando a forma de me orientar no decorrer da escrita dos demais trabalhos acadêmicos, em como buscar referências bibliográficas e esquematizar planos de estudo.

A participação em eventos fora da instituição também serviram para o enriquecimento de saberes e na vivência de experiências como tive o prazer de fazer parte do grupo de discentes expositores de banner no 8º Encontro Internacional de Ensino e Pesquisa em Ciências na Amazônia – EIPECAM, com o artigo intitulado “O MUNDO MÁGICO DA CRIANÇA NA UNIVERSIDADE: LUDOTECA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES”, juntamente a outra discente na explanação da pesquisa, dividindo as falas, buscando contribuir um com o outro, tivemos um excelente desempenho, voltando para casa maravilhados com o que vimos no decorrer do evento, das pesquisas e dos saberes compartilhados.



Pude fazer parte do grupo de discentes que participaram de um evento na UNAL, também como expositor de banner contribui através da pesquisa com discussões acerca da educação ambiental, fazendo amostra de atividades realizadas nas escolas de Benjamin Constant, com material didático a partir de materiais recicláveis.

Em 2019 fiz parte da delegação esportiva do INC que participou do JUUFAM em Manaus, na modalidade de Handebol, pontuo esta experiência com muito orgulho, pois nossa modalidade conquistou o bronze, sendo este resultado muito celebrado e satisfatório para a nossa instituição, visto o alto nível de competitividade imposta na competição. O período de realização dos jogos nos permitiu socializar com os discentes dos demais polos da UFAM no Amazonas, assim também como os discentes da sede. Assim como toda atividade já relatada, esta também foi de grande importância para a minha experiência acadêmica, levando em conta o grande apresso que tenho pelo esporte.

Ingressei no Programa de Residência Pedagógica no ano de 2020, numa realidade pós pandêmica, onde a pandemia do novo corona vírus fez o mundo repensar sua lógica de funcionamento, fazendo com que de uma hora para outra, escolas e família foram obrigadas a se adaptar ao novo modelo, o Ensino Híbrido. Diante da realidade em que encontrávamos, nós residentes fomos direcionados para campo para fazer observação, encontrar e analisar problemáticas na etapa de ensino em que fomos inseridos para acompanhar através da Residência Pedagógica. Tendo como foco de pesquisa o processo de aprendizado e letramento na educação infantil.

Evidenciando os desafios impostos aos professores durante a pandemia exigiram um profundo processo de reinvenção da rotina escolar e das práticas pedagógicas, por ser uma fase delicada, na qual as emoções das crianças estão muito interligadas ao processo de ensino e aprendizagem. Podendo refletir todas essas questões a partir de relatórios que realizamos ao fim das observações.

O desenvolvimento de pesquisa no PIBIC iniciada no ano de 2019 e finalizada em 2020, trabalhando a temática PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PSICOMOTOR NA ALFABETIZAÇÃO, me permitiu ver o campo de pesquisa de uma outra perspectiva, no entanto, esta pesquisa caracterizou-se de forma bibliográfica devido a realidade da onda do COVID-19, não possibilitando a ida para o campo de pesquisa, estando as escolas todas fechadas e sem o desenvolvimento de atividades.

Por fim, na etapa primordial do curso, os estágios supervisionados constituem - se como uma ação essencialmente pedagógica e de aprendizagem da profissão docente a ser desenvolvido no âmbito da unidade escolar. No campo educacional nós licenciado teremos a

oportunidade de antecipar os vínculos com a unidade escolar e vivenciar a inter-relação teoria e prática.

Sendo assim, o estágio vem em contraposição à teoria. Não sendo raro ouvir dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como ‘teóricos’, que a profissão se aprende ‘na prática’ que certos professores e disciplinas são por demais ‘teóricos’. Que ‘na prática a teoria é outra’. Nestas afirmações populares, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática.